

A oposição mostra sua FORÇA!



A repressão brutal procura manter os manifestantes

Queda do ditador Galtieri aguça a crise argentina

A revolta contra a capitulação toma conta do país. A ditadura balança. Página 8

Reagan apóia ação dos nazistas israelenses

Beguin nos EUA obtém aval para massacre no Líbano. Pág. 2

Governo baiano usa dinheiro do Estado para ajudar o PDS

Empresa pública alugou ônibus para a convenção. As provas na pág. 3

EDITORIAL

O que se quer do PMDB

Com a convenção estadual do PMDB em São Paulo, começam a se oficializar em todo o país os candidatos do principal partido de oposição legal para as eleições de novembro. Apesar de toda a máquina governamental mobilizada em favor do PDS, uma atitude firme de combate ao regime poderá conduzir a uma grande vitória eleitoral oposicionista.

A crescente desmoralização do governo e a insatisfação generalizada dos brasileiros fazem do pleito deste ano uma oportunidade do povo fazer o julgamento público do regime. Os generais fizeram tudo para transformar as disputas municipais no centro da batalha eleitoral; mas serão as candidaturas aos governos estaduais, com marcado conteúdo político, que darão a tônica da campanha eleitoral. A realidade do país impulsiona a luta política para um confronto entre governo e oposição.

Dentro da própria oposição existe ainda uma tendência para amaciar este confronto. Mesmo os candidatos a governador, na maioria, fazem uma oposição moderada. Muitos não podem ser considerados democratas consequentes. Tendem para soluções de compromisso e preferem montar suas acessorias eleitorais com forças vacilantes. Isto reflete a situação dos partidos legais de oposição, onde os setores populares podem influir nas decisões, mas não têm a direção. Esta realidade devia servir de alerta para os que procuram dividir as forças populares ao invés de reforçar a sua unidade dentro do movimento democrático.

Os candidatos populares, por mobilizarem as massas, podem pressionar todos os setores oposicionistas para manter a unidade e adotar uma atitude mais consequente na luta democrática. Por defenderem intransigentemente as reivindicações mais sentidas do povo e exigirem a conquista da mais

ampla liberdade, eles tornam-se uma referência política segura para amplas massas se incorporarem na batalha eleitoral. Podem com isto alterar a situação de passividade que ainda caracteriza a campanha eleitoral na maioria dos Estados, e transformá-la numa jornada ofensiva contra o governo e o PDS.

Ao se incorporar na campanha para os governos estaduais, o proletariado consciente participa do movimento político em curso junto com todas as forças oposicionistas. Compreende que a atividade de amplas massas operárias e populares na batalha eleitoral abre o caminho para reforçar sua influência na luta política mais geral visando as grandes soluções para o país. E em particular firma as suas lideranças mais expressivas diante do povo. Sabe que as eleições relacionam-se com a sucessão presidencial em 1984 e com o próprio futuro do regime de arbítrio imposto ao país pelos generais.

Em São Paulo a convenção do PMDB pode impulsionar um novo ritmo combativo na campanha eleitoral. Os setores populares cerram fileiras em torno da candidatura de Franco Montoro como representante da oposição para vencer Reynaldo de Barros, candidato de Maluf. Mas empenham também suas forças em candidatos operários e populares como prestigiado Aurélio Peres e outros. Lutam para eleger defensores da liberdade e dos direitos do povo. Comprometem-se com a mais ampla unidade democrática contra o regime e o PDS. Mas pretendem opinar e participar do planejamento e no trabalho diário da campanha em todos os níveis. São partidários da união com todos os setores mas não abrem mão de sua independência política. Consideram que levar ousadamente a campanha para as fábricas e bairros de periferia, incorporando milhões de trabalhadores na luta política.

Guerra de nervos pode dificultar a vitória

Apesar do excelente começo há tensão na rotina da seleção brasileira. Veja na página 7



Sócrates festeja o primeiro e histórico gol no caminho do tetra

Quem sumiu com o leite das nossas crianças?

Escassez de 600 mil litros-dia só em São Paulo. Pág. 8

Candidato da oposição assassinado em Alagoas

O advogado e jornalista Tobias Granja, candidato a deputado estadual pelo PMDB de Alagoas, foi friamente assassinado na última terça-feira quando saía de seu escritório. Um único tiro, a queima-roupa, na nuca, pôs fim à sua intensa atividade de denúncia das atrocidades que infestam Alagoas, desde que o candidato a governador pelo PDS, Divaldo Suruagy, assumiu o comando político da situação, há cerca de oito anos.

Tobias ganhou fama e popularidade ao defender o *Caço Henrique*, acusado de assassinar dois membros da poderosa família Calheiros, que assumiu a atitude de justiceiro e passou a acusar o regime imperante no país e no Estado como o responsável pelo episódio.

parte graças às corajosas denúncias de Tobias.

Por motivo do sepultamento do advogado, uma multidão de mil pessoas concentrou-se em Maceió, exigindo justiça.

(da sucursal)



Tobias Granja o advogado morto

Dia 20 o PMDB de São Paulo escolhe os seus candidatos, numa convenção estadual que deve se transformar em manifestação política de massa contra o governo do arbítrio, da corrupção e da crise. O povo brasileiro, farto do regime militar, espera do maior partido da oposição o máximo de firmeza e coragem na campanha eleitoral. Página 3.

PDS foge do Congresso para impor o pacote da Previdência

A jogada do Governo é aprovar o Pacote por decurso de prazo. Pág. 5



Figueiredo sai do ar por falta de Ibope

Com um sorriso amarelo e a promessa de voltar depois da copa, o general Figueiredo anunciou, dia 13, a suspensão do seu programa na TV Globo, "O povo e o presidente". Disse que saiu do ar para não atrapalhar a torcida brasileira pela seleção de Telê. Conversa. Na realidade, tenta escapar à repulsa e à indiferença mágicas da opinião pública.

Os números do Ibope confirmam: já na primeira aparição de Figueiredo, a taxa de audiência da Globo caiu de 53,7%, no final

dos "Gols do Fantástico", para apenas 24,3%. Na segunda apresentação ela baixou ainda mais, para 23,7%. Na terceira, e última, para 18,0%. E quanto mais Figueiredo falava, mais ficava claro que o seu governo não tem resposta para nenhum dos angustiantes problemas da nação e do povo.

Já se coloca em dúvida se, mesmo depois da copa, a TV Globo voltará a transmitir este programa que sai do ar sem deixar saudades.



Reagan, mais uma vez ao lado do terrorista Begin, tanque israelense "made in USA" nas ruas de Sidon

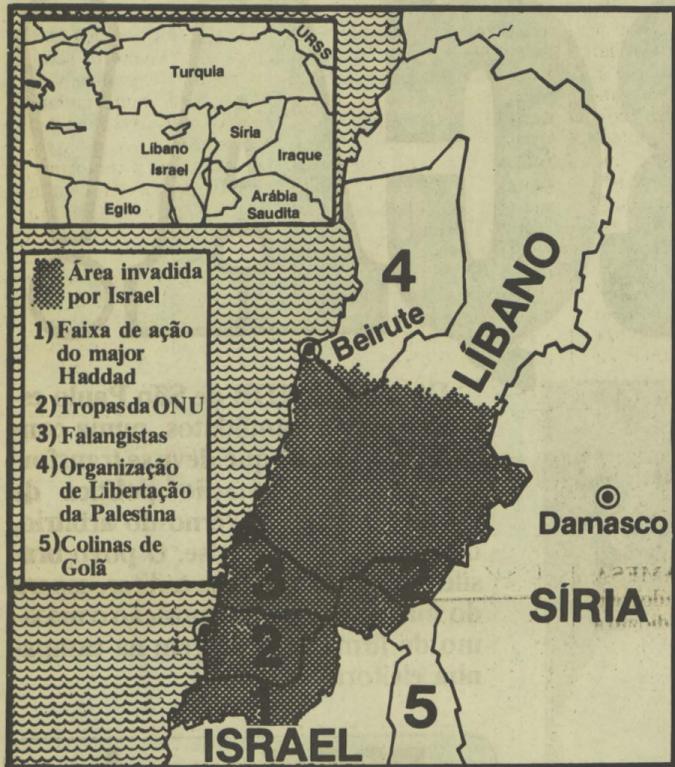
Reagan apóia Begin na matança dos palestinos

Enquanto 60 mil soldados israelenses massacraram palestinos e libaneses no Líbano ocupado (fala-se em mais de dez mil mortos), o chefe do Estado sionista, Menachem Begin, viajou terça-feira para os EUA. Foi falar na Conferência da ONU sobre o desarmamento (!) e encontrar seu direto amigo Ronald Reagan, para pedir apoio à matança.

No mesmo dia, Reagan anunciava que vai suspender a remessa de mais 75 aviões norte-americanos F.16 a Israel. A medida funciona como uma raquítica folha de parreira, tentando em vão esconder a nua e crua realidade do apoio americano aos agressores. Praticamente todas as armas do ultra-equipado exército israelense vêm dos EUA. O governo Reagan boicota sistematicamente qualquer iniciativa diplomática que vise deter de fato o avanço militar israelense no Líbano. E os navios da 6ª Frota de guerra americana assistem impassíveis à invasão que já deixou mais de 600 mil pessoas desabrigadas no Líbano. Só estão ali para praticar chantagem no caso de uma hipotética virada em desfavor de Israel.

O PLANO DE BEGUIN
Estimulado por este apoio, e pela dificuldade dos povos árabes em opor uma resistência mais unitária e eficaz, Begin segue adiante. Pretende sepultar a causa e o povo palestinos e acabar de vez com a soberania nacional libanesa, colocando o país sob a tutela de exércitos estrangeiros pró-israelenses, inclusive dos EUA.

Desta forma, o cacique sionista pensa garantir pela força a escolha nos próximos dias de um presidente pró-israelense para o Líbano. Bechir Gemayel, o nazista declarado que lidera o "Partido Falangista", já está na fila para desempenhar este vergonhoso papel.



Os passos da escalada terrorista

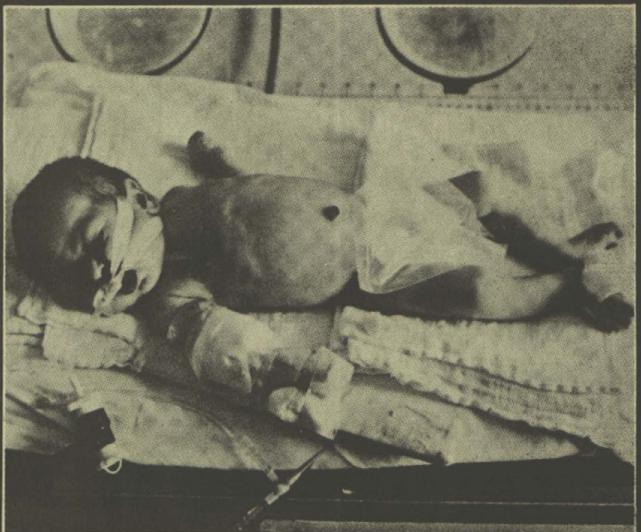
A agressão armada em grande escala ao Líbano é o auge de uma escalada terrorista de Israel, que já se prolonga há 12 meses. O Estado sionista de Menachem Begin e companhia, sustentado pelos Estados Unidos, apela cada vez mais para o banditismo dentro e fora das suas fronteiras, como mostra a cronologia dos fatos.

1981, 7 de junho: Num ataque de surpresa, aviões israelenses bombardeiam a central nuclear de Tamuz, na periferia da capital do Iraque.

17 de julho: Beirute, capital do Líbano, sofre o mais grave de uma série de bombardeios aéreos israelenses. Acampamentos palestinos e bairros populosos do centro da cidade são reduzidos a ruínas. Segundo dados oficiais libaneses, as vítimas dos bombardeios somente no mês de julho somam 503 mortos e 1.134 feridos, civis na sua esmagadora maioria.

17 de setembro: A organização terrorista "Frente para a Expulsão dos Estrangeiros do Líbano", teleguiada pelos serviços secretos israelenses, faz explodir uma bomba na sede da OLP em Sidon. Resultado: 25 mortos e 130 feridos.

1º de outubro: Outro atentado da "Frente para a Expulsão dos Estrangeiros". Um caminhão contendo cem quilos de dinamite é lançado contra o prédio de um escritório da OLP em



Criança palestina, vítima dos bombardeios israelenses de setembro de 1981

Beirute, deixando um saldo de mais de cem mortos e 300 feridos.

14 de dezembro: Aproveitando a comoção mundial causada pelo golpe militar na Polônia, Menachem Begin escapa do leito onde convalesce de um acidente e articula a anexação das Colinas de Golã à Israel. Este território, tomado à Síria em 1967, é sumariamente anexado.

21 de abril: Novos bombardeios a Beirute matam 25 civis.

1982, 19 de março: O governo israelense cassa o mandato do prefeito palestino de Bierch, na Cisjordânia ocupada desde 1967. Os prefeitos de Ramallah e Nablus têm o mesmo destino. Nas manifestações de protesto que se sucedem, jovens e crianças palestinas são metralhadas.

21 de abril: Novos bombardeios a Beirute matam 25 civis.

Luta pela paz une mais de um milhão nos EUA

Este mês ocorreram gigantescas manifestações pela paz e contra a corrida armamentista das superpotências. Em Nova York mais de um milhão de pessoas desfilaram na maior manifestação da história dos Estados Unidos. Em Bonn o presidente Reagan foi recebido por 500 mil manifestantes, também o maior protesto já ocorrido na Alemanha Federal.

Estas mobilizações coincidem com a abertura dos trabalhos da Assembleia Geral da ONU, que vai discutir até o dia 9 de julho o problema do armamentismo. Os protestos tiveram duas características centrais: a espetacular adesão popular, provando que os povos tomam cada vez mais consciência de que a causa da paz no mundo está em suas mãos. E por outro lado a energia com que os manifestantes condenaram tanto os Estados Unidos quanto a União Soviética, como principais responsáveis pela ameaça de guerra. Os povos não se iludem mais com as falsas promessas de paz de uma ou outra superpotência.

DEMAGOGIA IMPERIALISTA

O impacto destas manifestações foi tão grande que levou os principais dirigentes do mundo capitalista a fazerem pronunciamentos demagógicos sobre o assunto. O chanceler da Alemanha Federal, Helmut Schmidt, afirmou que "os governos já não podem ignorar os movimentos pacifistas" e devem refrear a corrida armamentista. Mas, na prática, seu governo acaba de aprovar novas diretrizes para o comércio de armas que concedem autênti-

ca carta branca à venda de armamentos alemães em todo o mundo. Enquanto isto o embaixador brasileiro na ONU afirmava que "a corrida armamentista constitui uma ameaça à paz e à segurança nacional". Mas o Brasil tornou-se hoje o sexto maior traficante de armas do mundo — e os generais brasileiros aproveitam-se da guerra das Malvinas para exigir uma ampliação das verbas para aumentar o poderio bélico do país.

CONVERSA FIADA

Para tentar esvaziar o movimento pela paz é pelo desarmamento que ganha tanto impulso no mundo, os Estados Unidos e a União Soviética tentam se apresentar como países responsáveis e interessados na paz. Marçaram para o próximo dia 29, em Genebra, a reabertura das negociações sobre a limitação de armas es-

tratégicas. Há quase 20 anos que se arrastam estas conversas fiadas sem nenhum resultado palpável. Pelo contrário, o período entre os acordos chamados SALT I e SALT 2 foi marcado por uma febre armamentista sem igual. Qualquer acordo firmado agora entre Brejnev e Reagan vai seguir o mesmo caminho.

As gigantescas mobilizações de massas pela paz são decisivas para deter os intentos belicistas das potências imperialistas. Não é uma fatalidade a eclosão de uma terceira guerra mundial. Um conflito mundial assumiria certamente o caráter de um catástrofe nuclear com graves consequências para o futuro da humanidade. Neutralizar a tendência para a guerra e intensificar a luta revolucionária para liquidar o imperialismo, são tarefas fundamentais e urgentes para todos os povos.

Luiz Fernandes



Manifestação contra a guerra na Alemanha

Governo francês congela salários dos operários

Depois de admitir publicamente o seu fracasso (ver TO nº 72), o governo dito socialista da França aprovou agora um programa de austeridades que congela os salários por 4 meses, eleva os impostos e corta drasticamente os programas de previdência social.

O ministro das finanças, Jacques Delors, descreveu o novo pacote econômico como um "eletro-choque". Só que quem sai eletrocutado mais uma vez são os trabalhadores franceses.

François Mitterrand foi eleito há um ano com base num programa econômico que criticava violentamente a política de recessão adotada pelas demais potências ocidentais. A "nova política" adotada hoje por seu governo

nada mais é do que a aplicação das mesmas medidas recessivas antes condenadas com tanta violência.

A orientação inicial de Mitterrand buscava combater o desemprego e reativar a economia francesa elevando audaciosamente os investimentos públicos. Mas presa à lógica do capital, esta política acabou gerando uma taxa de inflação mais elevada que a de seus parceiros europeus — atualmente está em 14%. Com isto as exportações francesas se tornaram menos competitivas, o déficit no seu orçamento não parava de crescer e a moeda francesa se enfraquecia rapidamente.

DESVALORIZAÇÃO DO FRANCO

Para compensar a inflação, o governo de Paris conseguiu auto-

rização do sistema montário europeu (que congrega os ministros das finanças dos países da Comunidade Econômica Européia) para desvalorizar o franco em 8,5% há oito meses atrás. Mas isto não resolveu, e na semana passada houve uma nova desvalorização, agora de 10%. E para que esta segunda desvalorização fosse feita, os demais países da comunidade Européia exigiram da França um programa de contenção como as demais potências capitalistas vêm adotando.

Ao aceitar esta exigência e aprovar o novo "pacote econômico", Mitterrand deu o tiro de misericórdia na efêmera e malfadada tentativa do falso socialismo francês. Como já era esperado optou pelo alinhamento com o capital financeiro internacional.

Ofensiva guerrilheira em El Salvador

Apesar das promessas arrogantes do Major D'Albuisson, de liquidar as forças guerrilheiras em El Salvador, a Frente Farabundo Martí acaba de anunciar a maior ofensiva de suas forças este ano. Segundo a rádio **Venceremos**, dos guerrilheiros, cerca de 200 soldados governistas foram mortos ou feridos e outros 43 foram capturados nos últimos dias, em combates no departamento de Morazán. Nesta região, a cidade de Perquin permanece há mais de 10 dias nas mãos dos guerrilheiros. Os próprios comandantes militares do governo

confessam que não conseguem fazer frente aos combatentes das forças populares.

Para socorrer o governo fascista de D'Albuisson, os Estados Unidos estão enviando para El Salvador mais dez aviões militares, que serão imediatamente utilizados na região de Morazán. E cerca de quatro mil soldados das tropas treinadas nos EUA, também já se deslocaram para tentar focar a ofensiva armada das forças democráticas e revolucionárias.

Além das derrotas militares, o governo está enfrentando um crescente desgaste político. Depois do grande alarde em torno das eleições realizadas em abril, aparecem denúncias de fraudes vergonhosas, mostrando que provavelmente os votos válidos são apenas metade do que foi divulgado oficialmente. Até mesmo a tal Comissão Internacional solicitada para "legalizar" o pleito, reconhece que houve trapaceira. Os próprios conflitos entre os grupos dominantes se agravam devido à incapacidade de controlar o movimento popular no país.

Tribuna Operária

Endereço:
Travessa Brigadeiro Luis Antônio, 53 - Bela Vista - São Paulo, CEP 01318.
Telefone:
36-7531 (DDD 011)
Telex:
01132133 TLOP BR

Jornalista responsável:
Pedro Oliveira

Conselho de Direção:
Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Olivia Rangel.

Sucursais:

Acre: Rua Belém, 91, Estação Experimental, Rio Branco - CEP 69900. **Amazonas:** Rua Simon Bolívar, 231-A, Pça. da Saudade, Caixa Postal 1439, Manaus CEP 69000. **Pará:** Rua Aristides Lobo, 620 - Centro - Belém - CEP 66000. **Maranhão:** Rua 7 de Setembro, 375 - Centro São Luiz - CEP 65000. **Piauí:** Rua David Caldas, 374 - sala 306 - Sul - Teresina

CEP 64000, Ceará: Rua do Rosário, 313 - sala 206 - Fortaleza - CEP 70000. **Paraíba:** Rua Padre Meira, 30 - sala 108 - Centro - João Pessoa - CEP 58000 - Rua Venâncio Neiva, 318 - 1º andar - Campina Grande - CEP 58100. **Pernambuco:** Rua 7 de Setembro, 42 - 7º andar - sala 707 - Boa Vista - Recife - CEP 50000. **Alagoas:** Rua Cincinato Pinto, 183 - Macaré - Centro - CEP 57000. **Sergipe:** Rua João Pessoa, 299 - sala 28 - Aracaju - CEP 49000. **Bahia:** Rua Senador Costa Pinto, 845 - Centro - Salvador - CEP 40000. **Av. Getúlio Vargas, 260 - sala 101 - Feira de Santana - CEP 44100. Rua Corpo Santo, 32 - Bairro dos 46 - Camacari - CEP 42800. **Minas Gerais:** Rua da Bahia, 573 - sala 904 - Centro - Belo Horizonte - Tel.: 224-7605 - CEP 30000. Rua do Contorno Rodoviário, 345/355 - Contagem - CEP 32000. **Galeria Constança Valadares - 3º andar - sala 411 - Juiz de Fora - CEP 36100. **Goiás:** Av. Goiás, 657 - sala 209 - Centro - Goiânia CEP 74000 - Tel.: 225-6689. Distrito****

deral: Ed. Goiás - sala 322 - Setor Comercial Sul - Brasília - CEP 70317. **Mato Grosso:** Rua Comandante Costa, 548 - Cuiabá - Tels.: 321-5095 e 321-9095 - CEP 78000. **Espírito Santo:** Av. Getúlio Vargas, 247 - sala 705 - Vitória - CEP 29000. **Rio de Janeiro:** Rua da Lapa, 200 sala 1111 - Lapa - Rio de Janeiro - CEP 20021. **Av. Amarel Peixoto, 370 - sala 807 - Centro - Niterói - CEP 24000. **São Paulo:** São Bernardo do Campo - Rua Jurubatuba, 1716, sala 9, 1º andar - Campinas: Rua Professor Luiz Rosa, 94 - Centro, CEP 13100. **Paraná:** Av. Wilson Churchill, 2030 - sala 3 - Pinheirinho - Curitiba - CEP 80000. **Rua Sergipe, 892 - salas 7 e 8 - Londrina - CEP 86100. **Rio Grande do Sul:** Rua General Câmara, 52 - sala 29 - Centro - Porto Alegre - CEP 90000. **Rua Dr. Montauray, 658 - 1º andar - sala 15 - Caxias do Sul - CEP 95100. **A Tribuna Operária** é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda. Impres-******

ASSINE A TRIBUNA OPERÁRIA!

Receba em casa, semanalmente, o seu jornal e ajude com sua assinatura a sustentar esta Tribuna a serviço do presente e do futuro do trabalhador!

Desejo receber em casa a Tribuna. Envio anexo cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda, Travessa Brigadeiro Luis Antonio, 53 - Bela Vista - São Paulo, SP - CEP 01318.

De apoio Anual (52 ed.) Cr\$ 4.000,00

Comum Anual (52 ed.) Cr\$ 2.000,00

semestral (26 ed.) Cr\$ 2.000,00

semestral (26 ed.) Cr\$ 1.000,00

Nome:

Endereço:

Cidade:

Estado:

CEP:

Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

PMDB declara guerra ao PDS

O PMDB de São Paulo realiza neste domingo, dia 20, no Anhembi, a Convenção Estadual que indicará os candidatos ao Governo, Senado, Assembléia Legislativa e Câmara Federal. A Convenção pode transformar-se em um acontecimento de fundamental importância para a arrancada da campanha oposicionista no maior e mais importante Estado do país.

Além da definição dos candidatos, interessa ao movimento popular que o PMDB inaugure nesta Convenção um estilo de campanha ampla e combativa, que incorpore os milhões de operários, camponeses, estudantes e donas-de-casa dispostos a votar na oposição e a derrotar o PDS de Figueiredo, Maluf e companhia. Espera-se para este dia a presença de milhares de populares procedentes da capital e dos 572 municípios do Estado.

Na Convenção, o senador Franco Montoro deverá ser indicado candidato do PMDB ao governo estadual. Montoro consolida a unidade do PMDB. Mas para que sua campanha ganhe força é necessário que se estabeleça uma feição oposicionista mais definida, assumindo mais claramente as reivindicações do povo e denunciando com energia a política nefasta dos generais.

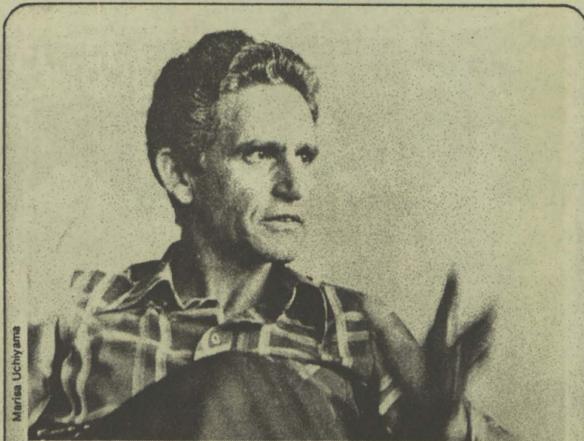
Para tanto surge no interior do PMDB um grande número de candidatos às Câmaras Municipais, Prefeituras, Assembléia Legislativa e Câmara Federal que levantam vigorosa e decididamente as bandeiras do movimento popular, pelo fim do regime militar e pela conquista da liberdade. Com base nestes candidatos e em suas campanhas, o PMDB ganhará força suficiente para bater o PDS. Com base nesta mobilização é que neutralizará os partidos de

oposição que por assumirem uma tática eleitoral equivocada dividem os votos oposicionistas no Estado e no país.

Ainda na Convenção o ex-ministro e ex-deputado federal Almino Afonso deverá ser indicado candidato ao Senado ao lado do ex-ministro Severo Gomes e um terceiro nome, indicado no próprio domingo. Completarão a chapa do PMDB para as eleições de novembro em São Paulo, 74 candidatos à Câmara Federal e 118 à Assembléia Legislativa do Estado.

FASE DECISIVA

As eleições de 1982 começam a entrar em sua fase decisiva. Não deixando de ser preocupação apenas dos círculos restritos de candidatos e ativistas e começam a ser assunto do dia-a-dia do povo, assim como a carestia, o futebol e a novela. Não perceber essa mudança e não participar ativamente da campanha dos candidatos mais comprometidos com o movimento popular é deixar que milhões e milhões de homens e mulheres do povo fiquem à mercê da manipulação do governo. As forças populares têm todo o interesse em participar nas decisões políticas do PMDB e não permitir que sua campanha eleitoral seja dirigida por setores vacilantes, que temem a luta consequente pelo fim do regime militar. (Aldo Rebelo)



"Candidatura Montoro deve sair da casca do ovo", diz Aurélio

Aurélio: "jogar a campanha pra rua"

A Tribuna conversou com o deputado-operário Aurélio Peres.

TO: Qual a sua expectativa sobre a convenção do PMDB de domingo?

Aurélio: Existem dois problemas: um é a disputa Montoro-Quêrcia e o outro é o significado político da Convenção. Para o PMDB seria melhor que houvesse um acordo e, afinal, a maioria dos delegados está com Montoro. Com este acordo o partido sairia unificado para a luta decisiva contra o governo. E transformaria a própria Convenção num ato político de grande envergadura, dando um tom combativo à campanha do PMDB.

TO: E caso não haja acordo?

Aurélio: Também neste caso a chapa tem que ser mais representativa. E a indicação de José Gregori para candidato a vice-governança daria um

certo equilíbrio à chapa de Montoro, inclinando-a mais para a esquerda. Não que Gregori seja um homem de esquerda, mas é um democrata atuante, e uma figura que personifica um setor importante da Igreja.

TO: E qual será o reflexo da Convenção sobre a candidatura Montoro?

Aurélio: O que eu espero é que após a Convenção a candidatura Montoro saia da casca do ovo, porque hoje ela ainda está muito embutida, parece mais uma candidatura de vereador. A Convenção deverá jogar a campanha da cúpula para a rua. Com isto, ela crescerá e ganhará a grande massa. E, na medida que a campanha for para a rua, vai ter de incluir todas as correntes do PMDB na sua direção, inclusive o setor popular, já que sobre ele recaiu o principal castigo destes 18 anos de arbítrio.



José Luiz Guedes discursando. O primeiro sentado à esquerda é Agamenon Silveira.

Oposição popular lança os candidatos em Minas

O Encontro pela Democracia, promovido no último dia 9 pelos candidatos populares do PMDB mineiro, contou com a presença de mais de 800 trabalhadores e moradores dos bairros de periferia de Belo Horizonte. O senador Tancredo Neves, candidato a governador, assinalou que o ato foi uma "demonstração de repúdio ao arbítrio".

Agamenon Silveira, presidente da Associação dos Professores de Divinópolis e candidato a deputado estadual, denunciou o caráter anti-democrático e anti-popular do governo do Estado e do país, e deu como exemplo a arbitrariedade sofrida pela delegação de sua cidade ao se dirigir para o encontro. Os dois ônibus foram parados na estrada e revistados pela Polícia Federal com o claro objetivo de intimidação.

O ato foi marcado pelas denúncias energéticas, pela exigência, por todos os oradores, da convocação de uma Assembléia Constituinte livre e democrática e pelo espírito de ampla unidade contra o regime militar. Além de numerosas lideranças populares, estiveram presentes: Edgard da Matta Machado, cassado e pai do ex-diretor da UNE José Carlos Matta Machado, assassinado nas salas de tortura do DOI-CODI, Célio de Castro, presidente do Sindicato dos Médicos e membro do Diretório Estadual do PMDB, o deputado estadual Ademir Lucas, líder do PMDB em Contagem e Marcos Gomes, jornalista. Foram lançadas as candidaturas de José Luiz Guedes, ex-presidente da UNE, para deputado federal, de Agamenon Silveira, para deputado estadual, além de José Tubner, também a deputado estadual, e



O apoio do Senador Tancredo Neves

vários candidatos a vereador da capital e do interior do Estado.

COMPROMISSO COM O POVO
O deputado Ademir Lucas foi muito aplaudido ao declarar: "é importante que cerremos fileiras em torno de Tancredo Neves como candidato a governador. Mas é muito mais importante comprometer o candidato Tancredo Neves com as causas populares. Queremos um governador eleito pelo PMDB, mas queremos um governador comprometido com as mudanças profundas e radicais na vida econômica, política e social do nosso Estado."

Tancredo Neves ao discursar indicou que "esta eleição ultrapassa em muito os parâmetros meramente eleitorais. Nela vamos decidir se vai continuar esta situação calamitosa que aí está ou se vamos mudar esta ordem política injusta que nos escraviza, trazendo uma nova perspectiva ensofreada de liberdade para nosso povo".

Os setores populares podem desempenhar um papel de grande importância na campanha eleitoral do Estado, se souberem prosseguir neste caminho de posições firmes mas com o espírito de ampla unidade democrática.

Líderes populares deixam PT para centrar fogo no governo

"Decidimos que a única forma de ser fiel à nossa classe e lutar pela união dos trabalhadores e da oposição é sair deste partido, que dos trabalhadores só tem o nome". A frase, de três conhecidos líderes sindicais goianos ao sair do PT, mostra o sentido da sangria que atinge o partido de Lula em vários Estados, conforme aproximam-se as eleições.



Eliezer Alves Bento



Mazé: pela unidade

Os sindicalistas são: Joaquim Barbosa de Lima, Sebastião Alves Miranda e Eliezer Alves Bento. Eliezer, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Uruana, chegou a ser apontado para ser candidato a governador de Goiás pelo PT, não aceitando por discordar de candidaturas que dividam a oposição.

No início deste mês, todo o PT de Córrego do Ouro ingressou no PMDB, com a condição de que o diretório local apoiasse a candidatura popular de Aldo Arantes para deputado federal. No dia 7, o prefeito João Leonardo da Silva, do PT de Cumari, deixou o PT juntamente com um vereador e mais algumas pessoas, ingressando no PMDB. Era a única Prefeitura que o PT possuía. Foi-se. No dia 15, foi o presidente do PT de Anápolis (a segunda cidade de Goiás) que solicitou afastamento do cargo, "prometendo em breve voltar a falar de assuntos partidários".

NO MARANHÃO TAMBÉM
No Maranhão, quatro meses após o vereador Hélcio Silva, outra importante militante deixa o PT para ingressar no PMDB: a artista plástica Maria José Lopes Leite, a Mazé, uma das organizadoras do partido em São Luiz e uma de suas figuras mais conhecidas.

Numa atitude inédita no Maranhão, Mazé explica sua atitude num documento público, que espera "possa contribuir de alguma forma nas

discussões e na reflexão política de todos os companheiros".

Para a artista, seu ingresso no PMDB significa "um aprofundamento do meu compromisso político com o povo brasileiro, pois considero o PMDB como o instrumento mais indicado de militância para aqueles que, no plano legal, querem contribuir decisivamente para o surgimento de um novo regime, de amplas liberdades no Brasil".

Por considerar o PMDB uma frente, Mazé afirma que assume posição dentro do chamado "bloco popular", cujos candidatos, segundo ela, "representam o que de mais avançado há nesta frente, que hoje se propõem a uma atuação revolucionária no Parlamento. O "bloco popular" maranhense está lançando as candidaturas de Augusto Mochel para deputado federal e Luiz Pedro para deputado estadual, entre outras.

CONTRA A DIVISÃO
Uma forte causa deste esvaziamento do PT são as atitudes divisionistas que este partido vem assumindo, ao considerar o PMDB e não o governo como seu "adversário principal" nas eleições de 1982. Mas também contribui decisivamente a existência, dentro do PMDB, de um setor popular coerente, disposto a atrair para a luta intransigente contra o regime os setores mais avançados e honestos do PT. (das sucursais)

Provada corrupção do PDS

Documentos oficiais da Alagados Melhoramentos S.A. — empresa pública do governo do Estado da Bahia — atestam seu envolvimento na campanha eleitoral do PDS. A AMESA deixa, assim, de se destinar às obras na favela dos Alagados, em Salvador, para se transformar em cabo eleitoral do candidato a governador pelo PDS, Clériston Andrade.

Alagados vem perdendo aos poucos o título de maior favela sobre águas do país, já que boa parte do braço de mar onde se assentam milhares de barracos sobre estacas foi aterrada. Mas os problemas de infraestrutura persistem: falta de saneamento básico, esgoto, casas de alvenaria, e aterro do resto da área, onde moram 10% das 3 mil famílias da área. A função da AMESA seria reurbanizar Alagados.

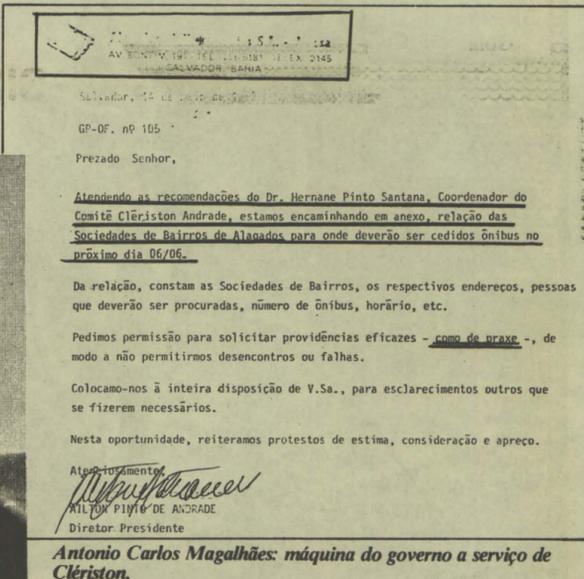
"OFÍCIOS ELEITORAIS"

Porém os documentos reproduzidos ao lado demonstram uma participação direta da AMESA na convenção estadual do PDS baiano e na campanha eleitoral do partido governista. São ofícios-circulares da empresa, todos assinados por seu diretor-presidente, Ailton Pinto de Andrade. São ofícios dirigidos aos presidentes das quinze Associações de Bairro de Alagados, após uma reunião destes com a diretoria da empresa. Durante esta reunião a AMESA teria acertado, com as associações de bairro, que colocaria ônibus à disposição das entidades para comparecer à última convenção do PDS, no último dia 6. Os presidentes das Associações se comprometeriam a lotar os ônibus com moradores e faixas de apoio a Clériston Andrade e ao governador Antonio Carlos Magalhães.

"COMO DE PRAXE"

Em outro ofício, endereçado ao sr. Edmilson Villasboas, do comitê eleitoral de Clériston, o presidente da EMESA afirma que, "atendendo às recomendações do dr. Hernane Pinto Santana, coordenador do Comitê Clériston Andrade, estamos encaminhando, em anexo, relação das Sociedades de Bairros de Alagados, para onde deverão ser cedidos ônibus, com o propósito de apoiar a campanha eleitoral de Clériston Andrade, em anexo, relação das Sociedades de Bairros de Alagados, para onde deverão ser cedidos ônibus, no próximo dia 06/06". Solicita, ainda, que sejam tomadas "providências eficazes — como de praxe".

Esta documentação foi apresentada por deputados do PMDB baiano. Todos os órgãos de imprensa da Bahia tiveram acesso a ela. Nenhum os divulgou. (da sucursal)



Oposição unida muda as expectativas

Haroldo Lima, candidato a deputado federal lançado pela Tendência Popular do PMDB baiano, comenta o quadro eleitoral no seu Estado:

Há um ano, o regime tinha certeza que venceria as eleições na Bahia. Antônio Carlos Magalhães (ACM), cheio de arrogância, dizia que ganharia com mais de um milhão de votos na frente.

Os dados em que se apoiavam o governador baiano e seus asseclas eram: uma oposição fracionada, um PDS unido, uma expectativa oposicionista de que seria difícil ganhar na Bahia e uma expectativa situacionista de que tudo seria favorável ao partido do governo.

Hoje o quadro político baiano mudou. Quando houve a incorporação do PP ao PMDB, a "Tendência Popular" promoveu uma metódica aproximação com o candidato Roberto Santos, vindo do PP. Contribuiu assim, decisivamente, para forjar uma ampla frente contra o regime na Bahia, unindo as três correntes oposicionistas do Estado. Desta forma, deixou de existir o primeiro elemento com que contava o regime — a oposição dividida.



Haroldo Lima

O PDS na Bahia é um ajuntamento de facções unidas no aproveitamento do poder. O candidato de ACM, Clériston Andrade, figura de notável prestígio público, acabou sendo imposto a quatro facções do PDS, por métodos iníquos e indecorosos. Mas o governador baiano não dobrou a única corrente do PDS que tem popularidade, a de Lomanto Júnior. Lomanto não foi à convenção do PDS e passou a comparar ACM a Idi Amin, o feroz ex-ditador de Uganda. Desta forma, também deixou de existir o segundo elemento com que o regime contava na Bahia — o PDS unido.

Automaticamente os outros dois dados se invertem: a

oposição passou a ter uma expectativa de vitória; e os situacionistas enxergaram o espectro da derrota.

"CLÉRISTON FUJÃO"

Finalmente, foi marcado um debate pela TV entre os dois candidatos a governador. O PDS conseguiu adiar esse debate duas vezes. Afinal, suspenderam-no na última hora, atropelando-se com a Justiça Eleitoral na busca de pretexto jurídico para a suspensão.

O povo, na mesma noite, escreveu nas paredes: "Clériston fujão" e "Clériston fugiu do pau". As piadas se multiplicaram e a principal característica de Clériston — seu desprestígio — subiu diversos pontos. ACM jogou a culpa na esquerda e ameaçou: "Sei como combater este pessoal e sei onde os encontro".

A campanha oposicionista na Bahia crescerá. O seu alvo principal é a derrota do regime neste Estado, a derrota de ACM e seus apiniguados. Estes apelarão para todos os meios e pretendem incentivar aqui o divisionismo. Mas não terão vez. À proporção que a frente oposicionista crescer, as facções do PDS brigaram entre si, ACM agredirá a todos, e a vitória irá para a oposição unida.



No enterro de Joel os moradores manifestaram seu descontentamento com a repressão policial

Operário assassinado no Jardim Malvinas

No Jardim das Malvinas, a mais nova invasão de Goiânia, um trabalhador foi morto a tiro pela polícia. Joel foi morto pelas costas, quando tentava fugir à agressão dos soldados. Seu enterro comoveu a cidade e transformou-se em manifestação de protesto.

O Jardim Monte Rei, mais conhecido como Jardim das Malvinas, é uma fazenda de 35 alqueires na periferia de Goiânia. "Um grande pedaço de terra abandonada", como dizem os posseiros. É a mais nova ocupação de terra da cidade, formada por cerca de 200 famílias, muitos posseiros vindos do interior.

"No primeiro dia, o helicóptero da Polícia Militar fez vôos razantes sobre a área. No domingo, os policiais do 5º Distrito sob o comando do delegado Alcione Silva, chegaram dando tiros prá todo lado, assustando os moradores com suas armas de grosso calibre. Uma mulher grávida foi espancada e presa. O Joel Marcelino, que vendia

frutas na feira, estava com uma máquina fotográfica, daquelas de plástico, conhecidas como "tira-teima". Os policiais tentaram tirar-lhe a máquina, mas ele correu mais de 500 metros. Um dos policiais gritou: "Atira para matar, que eu cerco por baixo!". Lá embaixo, perto da estrada, Joel caiu, atingido pelas costas. Este é o relato indignado e comovido de um dos que presenciaram o assassinato. Isaías Rosa Dias, primo de Joel, conta que eram dois a perseguir seu primo: "Um moreno claro, baixo e gordo, e outro, branquinho, cabeludo". Um dos dois atirou. E estavam junto com o delegado, de revólver na mão. E quando Joel caiu, um deles ainda chutou a cara dele.

PROTESTOS NO ENTERRO

No enterro de Joel, dezenas de pessoas levaram faixas, repudiando o assassinato de mais um trabalhador pela polícia. Na saída do velório, uma passeata seguiu o carro fúnebre pelas ruas da cidade, condenando a polícia e o governo de repressão.

Um dos membros da comissão de posseiros afirmou: "Agora que o sangue do povo já correu, estamos ainda mais decididos a ficar. Podem nos tirar dez vezes, que dez vezes voltaremos".

No dia seguinte à violência policial, constatamos a presença no local de pelo menos um jagunço armado. Chama-se Geraldo e disse que estava ali com mais de 3 e o tratorista para cercar o terreno a mando de Dona Maria Coraci de Moraes, pretensa dona de terrenos. Os moradores não permitiram que o trator fizesse a picada para a cerca, usando pás, foices, machados e enxadas.

(da sucursal)

Greve geral na Faculdade de Medicina de MG

Os colonos sem terra que até o início do ano formavam o acampamento de Encruzilhada Natalino — há 400 quilômetros de Porto Alegre — e que hoje estão instalados precariamente numa área de terra adquirida pela Igreja Católica, batizada como Nova Ronda Alta, ainda não entenderam qual é a política do governo gaúcho em relação a eles.

Quando eles insistiam em ficar acampados na beira da estrada porque queriam que o governo financiasse a compra de lotes de terra no Estado, o governador Amaral de Souza dizia que não tinha verba para isso. Hoje, assentados provisoriamente numa área insuficiente de 106 hectares para 204 famílias, o governo já liberou mais de 2 bilhões em recursos para eles. E promete "ajudar ainda mais". Afinal o governo tem ou não tem verbas? Ao que tudo indica, Amaral de Souza tem verba quando se trata de melhorar sua imagem e a do PDS, na proximidade das eleições. Mas os colonos acham que "não vai adiantar eles enfeitarem muito a Nova Ronda Alta". Eles querem é os lotes definitivos.

Estudantes renovam o DCE da UFSC

"Tempo Novo" foi a chapa vencedora nas eleições para o DCE da Universidade Federal de Santa Catarina, numa eleição que teve a participação de 43% dos alunos. "Mas a sede de participação na vida estudantil é notória em cada pessoa", afirmam os integrantes da chapa vitoriosa. "Neste sentido propomos a construção de um DCE de luta, que envolva-se com os problemas diários da Universidade, com as lutas gerais da Educação, como também, que solidarize-se com a luta de libertação dos povos oprimidos do mundo. E que envolva-se com a vida associativa dos estudantes. "Tempo Novo", a chapa do I Congresso Interno "Luís Travassos", reúne condições para vivificar o movimento estudantil, pois defende uma política ampla e respeita o apartidarismo das entidades.

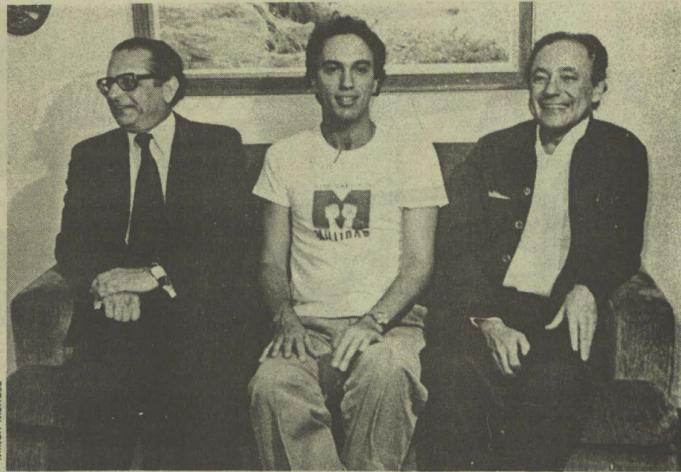
(da sucursal)

Pé no Chão vence eleições para o DCE da UFMA

A chapa "Pé no Chão" venceu as eleições para o Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), realizadas no dia 9, com a vantagem de 960 votos sobre a chapa "Disparada". "Pé no Chão" representa um avanço para o movimento universitário maranhense, pois é composta de estudantes que buscam uma renovação dos métodos até agora utilizados na Universidade, que levaram a um imobilismo do DCE e os diretórios acadêmicos durante a gestão que agora se encerrou. Os componentes de "Pé no Chão" começaram a aparecer durante o I Congresso Universitário realizado em abril, organizado pelos próprios membros da chapa, para romper com o imobilismo reinante. (da sucursal)

Mulher gaúcha promove debate sobre eleições

A Comissão Pró-Federação da Mulher Gaúcha promoveu no dia 27 de maio um debate entre as mulheres candidatas pelos diversos partidos de oposição. Estiveram presentes candidatas para suplente do Senado, deputadas federais e estaduais e vereadoras. Os temas debatidos foram o programa de cada partido sobre a mulher e a participação política da mulher na conjuntura atual. O fato de grande número de mulheres se candidatarem é um indicativo do aumento da participação política da mulher. Jussara Cony, candidata a vereadora pelo PMDB, destacou que neste ano de eleições vale lembrar que somente há 50 anos a mulher conquistou, depois de muita luta, o direito de votar no Brasil. (da sucursal)



Javier Alfaya ladeado pelos políticos baianos Valdir Pires (dir.) e Roberto Santos.

Apoio internacional à campanha contra a expulsão de Javier

Mais de 20 entidades estudantis de vários países já enviaram seu apoio à campanha contra a expulsão e pela imediata naturalização de Javier Alfaya, presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE). Cerca de 500 entidades estudantis, sindicais, democráticas e populares já se manifestaram contra a expulsão arbitrária planejada pelo regime militar.

Diversos artistas baianos realizaram no dia 15 o "Show Brasileiro em Defesa de Javier", apresentado pelo ator Benvindo Siqueira. O show foi aberto pelo vice-presidente da União dos Estudantes da Bahia, Ita Brandão, e contou com a participação de diversos grupos de música e dança. Mais de 800 pessoas lotaram o teatro, com capacidade para 550.

A solidariedade ao presidente da UNE vem se ampliando entre os artistas. Na 2ª quinzena de julho Ivan Lins, Gilberto Gil e Gonzaguinha,

entre outros, também farão uma apresentação em Salvador.

Cerca de 500 entidades estudantis, sindicais, democráticas e populares de todo o país já enviaram moções exigindo que o Ministro da Justiça, Abi-Ackel, conceda a imediata naturalização de Javier Alfaya, "como uma imprescindível garantia da conquista de liberdades democráticas".

Além dos partidos de oposição, diversas personalidades da área política, como Roberto Santos, Chico Pinto, Valdir Pires, Miro Teixeira, Pedro Simon e Ulisses Guimarães se pronunciaram a favor da imediata naturalização de Javier.

Vinte entidades estudantis de países como México, Suriname, Argentina, Nicarágua, El Salvador, Uruguai e Bolívia se solidarizaram com o líder estudantil brasileiro.

Javier Alfaya declarou à Tribuna que tem recebido apoio de populares, como os moradores de uma invasão em Sergipe. E afirmou que a UNE espera que o próximo Coneb, a ser realizado de 16 a 18 de julho em Salvador, possa comemorar a vitória da campanha em prol da naturalização de seu presidente.

Colonos de Passo Real ameaçam criar outra Ronda Alta

Um novo acampamento de colonos sem-terra como o de Ronda Alta está prestes a se formar no Rio Grande do Sul. Colonos que tiveram suas terras desapropriadas pelo governo para a construção de uma hidrelétrica há 12 anos atrás até hoje continuam sem teto. Por isso ameaçam formar uma segunda Encruzilhada Natalino.

Desde 1970, 330 famílias de agricultores aguardam que o governo gaúcho solucione o problema que ele mesmo criou quando os expulsou de suas terras para construir a barragem de Passo Real, a 368 quilômetros de Porto Alegre. O governo promete dar às famílias uma área desapropriada e desmembrando a Fazenda Annoni — de mais de 9 mil hectares —

situada no município de Sarandi, na mesma região.

VERDADEIRA NOVELA

A desapropriação da área prometida aos colonos desalojados — hoje conhecidos como afogados porque suas terras foram inundadas e eles continuam na posição de quem perde tudo numa inundação — virou uma verdadeira novela, cujo fim ainda se desconhece. Em 1972, através do Decreto 70.232, a Fazenda Annoni foi desapropriada. Mas o proprietário desta, Ernesto Annoni, nunca se conformou com isso. Conseguiu alterar no cadastro do Incri a classificação da fazenda como latifúndio para empresa rural, mesmo após a modificação em cartório da posse da terra.

De 1972 até hoje a desapropriação desta fazenda vem sendo discutida na Justiça. Mesmo já registrada em nome do Incri, a área voltou a ser utilizada pela família Annoni, que conseguiu uma declaração de posse precária em 1976. Desde então, a fazenda vem sendo utilizada pelo proprietário expropriado que, junto com seu advogado, Justino Vasconcellos, ex-presidente da OAB, vem conseguindo arrastar o processo judicial, impedindo que a área seja ocupada pelos colonos.

GADO VALE MAIS

A alegação mais recente do advogado da família é de que o rebanho de gado que está sobre a área não pode para onde ser transferido. Esta questão está em exame na Justiça. Por enquanto, o gado permanece na área em prejuízo dos colonos. Animais são mais importantes do que as pessoas para os tribunais, que ainda não determinaram a retirada imediata do gado. O advogado Justino Vasconcellos sustenta que esse gado não pode ser transferido para outro local, pois não se adaptaria. Mas, certamente, ele considera que os agricultores podem ser assentados em terras estranhas como no Mato Grosso ou na Amazônia, como quer o governo. Para o governo e os latifundiários, gado vale mais que gente. (da sucursal)

Colonos querem é a posse de seus lotes

Os professores, funcionários e alunos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais decidiram entrar em greve no último dia 16. A comunidade universitária ficou indignada com a decisão da Congregação dessa Faculdade de não aceitar a sua indicação de uma lista sextupla para a escolha de um novo diretor da Faculdade de Medicina. A comunidade da Faculdade de Medicina indicou, através de prévia eleitoral, a continuidade do professor Cid Veloso na direção do estabelecimento, devido à sua atuação democrática. Mas a Congregação preferiu indicar "professores médicos voltados para o interesse dos grandes hospitais e que já demonstram que não estão interessados em democratizar o ensino e a universidade". A greve foi decidida por uma assembleia com a participação de mais de 500 pessoas. (Marta do Rosário)

Centro de Documentação da Universidade Fundação Maurício Grabois

Povo de Suzano está vacinado contra o PDS

A polícia de Suzano, em São Paulo, prendeu organizadores de uma campanha pela construção de postos de vacinação permanente nos bairros. A prisão ocorreu precisamente no chamado Dia Nacional de Vacinação.

No dia 12 de junho os comitês de apoio à candidatura de José Lilla (PMDB) à prefeitura de Suzano decidiram lançar uma campanha pela construção de postos de vacinação permanentes nos bairros da cidade, aproveitando o ensejo do Dia Nacional de Vacinação. Estavam distribuindo folhetos que denunciavam as precárias condições de vida do povo sob este governo quando foram presos.

A detenção ocorreu assim que os policiais conversaram com o vereador pedesista Valdemar Gato, que os aconselhou a impedir a distribuição dos folhetos no Centro de Saúde.

José Lilla, médico do Sindicato dos Trabalhadores Químicos de Suzano, ficou indignado com a detenção. E declarou à Tribuna que os folhetos foram

apreendidos porque relacionavam as condições de saúde do povo com suas condições também precárias de vida sob o governo dos militares. "Sabemos — disse ele — que esse é o retrato da falta de liberdade na cidade e no país. Um vereador do Partido do governo, ao invés de estar preocupado com a situação de saúde do município, onde funciona um único Centro de Saúde para 120 mil habitantes, tenta impedir que uma candidatura comprometida com o povo possa falar e denunciar livremente os problemas que o povo vive".

José Lilla mostrou ainda que a campanha de vacinação do governo é, no mínimo demagógica. Para ser eficaz, a vacina tem de ser aplicada em três doses na 1ª primeira infância, e depois reforçada. Se a criança tiver diarreia ou infecção intestinal, ela perde o efeito. Nada disso é explicado pelo governo, que quer apresentar apenas números de vacinações, para impressionar a opinião pública. Mesmo assim, o índice de vacinação vem caindo. Em São Paulo este

ano o número de crianças vacinadas foi 500 mil a menos que em 1981. E além disso dezenas de outras doenças afetam os brasileiros, sem que nenhuma medida preventiva seja adotada. "Mas o povo julgará o governo este ano, derrotando-o nas eleições", conclui ele.



O folheto apreendido em Suzano.

Os ocupantes moravam em barracos como este, mas tinham teto.

Sete mil sem emprego em Caxias do Sul

Em Caxias do Sul se encontra a maior concentração operária do Rio Grande do Sul. É lá também que se registra de forma mais violenta o desemprego. Segundo dados oficiais do Sindicato dos Metalúrgicos existem aproximadamente sete mil operários sem emprego. A maior empresa da cidade, a Eberle, tinha 4.222 trabalhadores em março de 1981, e atualmente conta com apenas 2.661. A rotatividade de mão de obra é uma manobra muito utilizada pelos patrões para rebaixar os salários. Na empresa Marcopolo, os operários contratados para as funções dos demitidos ganham em média Cr\$ 80,00 por hora. Ao passo que os desempregados ganhavam Cr\$ 130,64. Os patrões demitem os operários antes da data do dissídio coletivo, para evitar o reajuste salarial.

A campanha do metalúrgico de Volta Redonda

Neste ano, os metalúrgicos da C.S.N. (Volta Redonda — Rio de Janeiro) se mobilizam mais uma vez para a campanha salarial. As reivindicações são praticamente as mesmas do ano passado: correção salarial com 15% de produtividade, estabilidade no emprego, bonificação de férias de 50%, adicional em torno de 30% e adicional de insalubridade. A grande novidade da campanha é a saída do pelego W. Lustosa. Seu substituto, José Bahia, tem cedido às pressões da base no sentido de dar combatividade nas negociações com a empresa. Dia 20 haverá assembleia onde se espera a presença de 5 mil metalúrgicos. (da sucursal)

Nova diretoria na Associação de Americana

A chapa Renove venceu as eleições para a Associação dos Servidores Públicos Municipais de Americana (SP), no último dia 28. A vitória da Renove representa um avanço para a categoria, que congrega cerca de 1200 trabalhadores. Nem uma semana após as eleições, a nova diretoria da entidade programou atividades imediatas: uma festa junina; um concurso para criação do logotipo da entidade; uma campanha de filiação, que em apenas duas semanas já fez saltar o número de associados de 740 para 850 sócios; e um jornal mensal da Associação.

Engenheiros se posicionam pela democracia

O II Encontro Nacional dos Sindicatos de Engenheiros, realizado no Rio de Janeiro, concluiu que "a solução dos problemas da profissão se encontra diretamente ligada à satisfação dos anseios de toda a população, que busca melhores condições de vida e a democratização do País". O Encontro manifestou-se pela realização do Conclat em 1982, denunciou a maneira "como vem sendo formulado e conduzido o Programa Grande Carajás", o Programa Nuclear, a quebra do monopólio estatal do petróleo e a privatização de inúmeras empresas estatais.

Campanha de apoio à Coferraz do ABC

De Goiânia chegou à nossa redação Cr\$ 4.070,00 para os operários da Coferraz de Santo André. E no Rio de Janeiro, durante a inauguração da sucursal da Tribuna no Madureira, dia 12, foram arrecadados mais Cr\$ 2.200,00. Estas contribuições fazem parte da campanha de solidariedade promovida pela Tribuna para os metalúrgicos da Coferraz, que há cinco meses não recebem seus salários e passam necessidades. Como jornal proletário reforçamos o apelo à solidariedade de classe. Mande seu apoio.



A maioria dos participantes do Enclat do ABC eram lideranças sindicais conhecidas.

Pouca participação operária no Enclat do ABC paulista

Nos dias 12 e 13 de junho realizou-se o Encontro das Classes Trabalhadoras (Enclat) no coração da classe operária brasileira, o ABC paulista. O Encontro, que contou com apenas 250 sindicalistas, reafirmou as resoluções da Conferência da Praia Grande e rechaçou a proposta de adiamento do Congresso Nacional das Classes Trabalhadoras (Conclat).

Apesar de se dar na maior concentração operária do país, o Enclat do ABC reuniu poucos operários da base. Também foi pequena a participação de entidades sindicais (apenas seis). Com relação ao Enclat do ano passado, foi bem menor: em 1981 participaram mais de dez sindicatos e cerca de 400 ativistas. Esta debilidade se deve à forma como ele foi preparado: não houve divulgação nas fábricas; nenhuma reunião de empresa; e não se tirou delegados por categoria em assembleias sindicais. Com a desculpa que assim o Enclat seria democrático, o encontro foi aberto. "O resultado desta má preparação foi que só participaram as lideranças sindicais conhecidas, o que tornou o encontro cupulista", explica João Batista, metalúrgico e ativista sindical da região.

O PT SE DIVIDIU

Devido à pequena participação das bases, o encontro ficou vulnerável a propostas sectárias e divisionistas. Alguns sindicalistas ligados ao PT



João Batista: encontro cupulista

Enclat da Paraíba quer renovação da Pró-CUT

Com a presença de 62 delegados, foi realizado no dia 12 o II Encontro das Classes Trabalhadoras da Paraíba. O Enclat reafirmou a necessidade da realização do II Conclat, com os mesmos critérios estabelecidos no ano passado e a necessidade de renovar a comissão Pró-CUT.

A reformulação total da Comissão Nacional Pró-CUT foi aprovada por aclamação pelos representantes de cerca de 50 entidades de trabalhadores da cidade e do campo paraibanos que participaram do Enclat. Foi definido que a Central Única dos Trabalhadores não deve ser criada em agosto próximo, pois "ela não é ainda a expressão do movimento sindical real brasileiro, na sua luta pela unificação e organização".

Foi aprovada ainda a realização de um III Enclat na Paraíba nos dias 7 e 8

chegaram mesmo a propor abertamente que o Conclat de agosto deve se posicionar a favor do PT nas eleições de 1982. A proposta foi derrotada. Inclusive vários ativistas de base do PT e a diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo votaram contra ela. "O PT se dividiu no encontro. Alguns sindicalistas mais ponderados já perceberam que é incorreto ligar o Sindicato a um partido político. Que o Sindicato deve unificar as lutas comuns dos trabalhadores, independente dos partidos políticos e da religião", comenta um jovem bancário de São Caetano.

O Enclat do ABC foi unânime em condenar a ala de sindicalistas da Pró-CUT que propõe adiar o Conclat, com a desculpa de que este é um ano de eleição. Foi aprovada uma Carta Aberta que diz: "Não podemos trazer para o movimento sindical os mesmos vícios eleitoreiros dos políticos burgueses". E ironiza: "Pararemos de lutar nas fábricas e nos Sindicatos e ficaremos esperando nossas reivindicações serem atendidas em 15 de novembro? Não, a luta continua. As eleições são parte da luta dos trabalhadores. Consideramos um erro grave o adiamento, que vai postergar, na prática, o processo de organização dos trabalhadores".

CRITÉRIO RESTRITIVO

Mas, apesar de defender um Conclat representativo este ano, o Enclat não se posicionou pela ampliação do número de delegados para o Congresso, concordando com os critérios restritivos impostos pela Pró-CUT.

Afora isto, o Enclat do ABC se posicionou firmemente, numa Carta de Princípios, "pela CUT unitária e contra o pluralismo sindical, que deverá lutar contra todas as formas de opressão e exploração e será solidária com a luta dos trabalhadores de todo o mundo contra o imperialismo". Aprovou a "luta contra a ditadura militar, por liberdade política e pela realização de todos os partidos perseguidos pelo regime". Defendeu a luta por uma reforma agrária radical e o início de uma campanha nacional contra o desemprego e a carestia. Considerou que para os trabalhadores é fundamental formas mais avançadas de luta: "que as greves sejam ativas, com manifestações de rua se possível; que os Sindicatos e as Comissões de fábrica se reforcem mutuamente". (Altamiro Borges)

de agosto, para reformular a atual Comissão Estadual Intersindical, eger um representante paraibano para a Comissão Pró-CUT.

COMBATE AO DESEMPREGO

As lutas mais imediatas aprovadas no II Enclat foram o combate ao desemprego, ao pacote da Previdência, pela reforma agrária e pela unidade entre o movimento sindical e o movimento popular.

Conforme assinalou o operário têxtil José Rodrigues, o II Enclat da Paraíba, "apesar das debilidades que teve de enfrentar, na sua preparação e organização, representou realmente os anseios de todos os trabalhadores paraibanos, na sua luta pela unidade do movimento sindical e como perspectiva de avanço de sua organização política, visando o fim do regime militar que vigora no país. (da sucursal)

PDS quer garantir o Pacote da Previdência

No dia 15 de junho mais de mil aposentados, sindicalistas e dirigentes de associações de classe foram a Brasília mais uma vez, lutar contra a aprovação do "pacote" da Previdência. E assistiram a uma palhaçada organizada pelo governo e os seus bonecos parlamentares.

O "pacote da Previdência" que aumenta as contribuições ao INPS de 8 para 10% e que obriga os aposentados a pagar pelos serviços de saúde é uma afronta ao trabalhador brasileiro. Mas está servindo para mobilizar e unir os trabalhadores e traz um grande desgaste eleitoral para o governo.

A campanha contra o pacote teve seu ponto alto com o ato de protesto realizado no último 2 de junho. Com a presença de 2 mil trabalhadores e mais de 300 entidades, demonstrando unidade e sentimento oposicionista em plena rampa do Congresso Nacional.

O governo utiliza de todo o casuismo e manobra desleal de que é capaz. No dia 15 tudo fez para evitar a votação. O líder do governo, Cantídio Sampaio, apresentou um requerimento de adiamento da discussão. Mas o PDS se retirou e o requerimento não pôde ser votado. Impediu assim a votação do decreto lei nº 1910, que é o chamado pacote. A discussão foi adiada, mas o prazo legal para a votação é 25 de junho e até lá não há data disponível para o exame da questão.

FALSA VITÓRIA

O governo com essa manobra

suja conquista uma falsa vitória. As galerias estavam agitadas e protestavam "Novembro vem aí, PDS cai cair". Os políticos oposicionistas se revezaram em discursos ofensivos. E já se preparam as listas dos pedessistas que serão mais denunciados nas eleições.

Entre eles Magalhães Pinto, Divaldo Suruagy, Ademar de Barros Filho e vários outros.

O pacote vai acabar sendo aprovado por decurso de prazo, mas o governo será reprovado nas eleições de 1982 e 1984. O povo não esquecerá que o governo

aplicou toda a sua estrutura antidemocrática e seu poder para proteger a fraude e a corrupção.

Um episódio vergonhoso veio provar que os trabalhadores estão com a razão. Quando o Jair Soares saiu da Previdência para disputar as eleições no Rio Grande do Sul, o seu substituto Hélio Beltrão, cancelou os vergonhosos credenciamentos que aumentavam o cabide de empregos do INAMPS. Mas o governo ao invés de apurar as fraudes e fazer uma limpeza geral, aumenta os descontos nos salários e força os aposentados a pagarem os serviços médicos.



No ato de 2 de junho os parlamentares se posicionaram contra o pacote.

Nardini demite em massa com apoio do pelego Cid

Em maio último a Indústria Nordini S/A, de Americana (São Paulo) demitiu cerca de 400 operários. Para a sua ofensiva contra os trabalhadores, a empresa conta com o aval da diretoria pelega do Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas, liderada por Cid Ferreira.

Já no ano passado a Nardini, uma das maiores empresas de Americana, havia demitido cerca de 400 operários, em grupos pequenos, durante o segundo semestre. Atualmente seu quadro de funcionários, que era de 2 mil operários, está em 1.200 mais ou menos. Os operários estão muito descontentes, mas o pelego Cid nada faz para organizar a luta da categoria contra o desemprego. Cid nem se preocupou em visitar a cidade para falar com os operários da Nardini.

Após a demissão em massa, a empresa propôs ao Sindicato a redução da jornada semanal de 48 para 27 horas de trabalho, com redução de salários, e a manutenção dos níveis salariais anteriores ao dissídio, desprezando o reajuste conseguido. Propôs ainda a readmissão dos demitidos por 90 dias, para estudar no período se os manteria ou não. Uma outra proposta da Nardini reduzia os salários em 20%, com o comprometimento de não fazer novos cortes, mas sem readmitir ninguém. E ainda ameaçou: se os metalúrgicos não aceitassem nenhuma das

duas propostas, mais 350 iriam para "o olho da rua".

INTERMEDIÁRIO DO PATRÃO

Os operários estão revoltados com as propostas apresentadas. E não poupam o pelego Cid: "Acho que ele está de acordo com a firma. Não marcou reunião, não compareceu aqui. É um intermediário do patrão. Não faz nada pelo lado dos funcionários", afirma M.S.T., demitido.

Outro desempregado, G.L., também critica Cid: "Não pode reduzir o salário. E com a diretoria do sindicato não tem acordo mais. O Cid deveria paralisar os trabalhadores por atraso de pagamento, que sempre aconte-

ce. Preparar uma greve geral. Mas é um vendido. Não faz nada".

Desorganizados pela ação nefasta do pelego e sem contar com um Sindicato atuante, os metalúrgicos de Americana se vêem sem armas para lutar. Na assembleia convocada para discutir o problema, Cid, que recentemente filiou-se ao PDS, defendeu a proposta que incluía a readmissão. Os trabalhadores votaram contra. Mas após a assembleia a diretoria não encaminhou a deliberação dos trabalhadores, ficando tudo como estava. Os metalúrgicos vão percebendo que terão que invadir o sindicato, expulsar dele o pelego e fortalecer a entidade. (da sucursal)



Os operários demitidos diante da Nardini.

Concurso do BB dá muito lucro

O Banco do Brasil abriu inscrições para preencher duas mil e quinhentas vagas de escriturário. Calcula-se que o número de inscrições atingiu 2 milhões de pessoas, entre advogados, médicos, engenheiros, e vários outros profissionais. É um quadro dramático das proporções que o desemprego atinge em nosso país.

O pior é que o Banco do Brasil ainda vai lucrar em cima do desespero dos trabalhadores.

Cada candidato paga uma taxa de 800 cruzeiros para realizar os exames. Isso dá a astronômica quantia de 1,6 bilhão de cruzeiros, o que equivale aproximadamente a um décimo do faturamento mensal de todo o Banco, com mais de 2 mil agências.

É impressionante como os bancos cresceram durante o ano de 1981, enquanto toda economia andava para trás. Em 1982 a

situação se repete. O Banco do Brasil está tendo um crescimento explosivo. Só no primeiro semestre de 1982 sua receita cresceu 590%, em comparação com o primeiro trimestre de 1981, passando de 7,25 bilhões para 50 bilhões de cruzeiros. É justamente por estarem endividadas até o pescoço que muitas empresas estão demitindo em massa. É uma triste ironia que uma parte dos desempregados dê lucro aos bancos até para pedir emprego...



Operários da Cibresme protestam contra atraso de pagamento de salário

A vendagem da TO na Cibresme, no dia 20 de abril, coincidiu com o dia do pagamento dos operários, ou melhor, com o dia de mais um atraso no pagamento. A revolta dos trabalhadores era enorme e um grande número deles cercou os vendedores de nosso jornal, pedindo que fosse denunciado o que vem ocorrendo na fábrica.

A reunião improvisada na porta da fábrica transformou-se em um verdadeiro ato de protesto contra a super-exploração e as arbitrariedades da Cibresme, uma das maiores metalúrgicas de Fortaleza, com mais de 800 operários. Sabendo que a imprensa dos patrões não publica o que interessa aos trabalhadores, acham importante que a TO, jornal dos operários, leve ao povo suas denúncias.

A Cibresme vem atrasando sempre o pagamento das quinzenas, o que aumenta

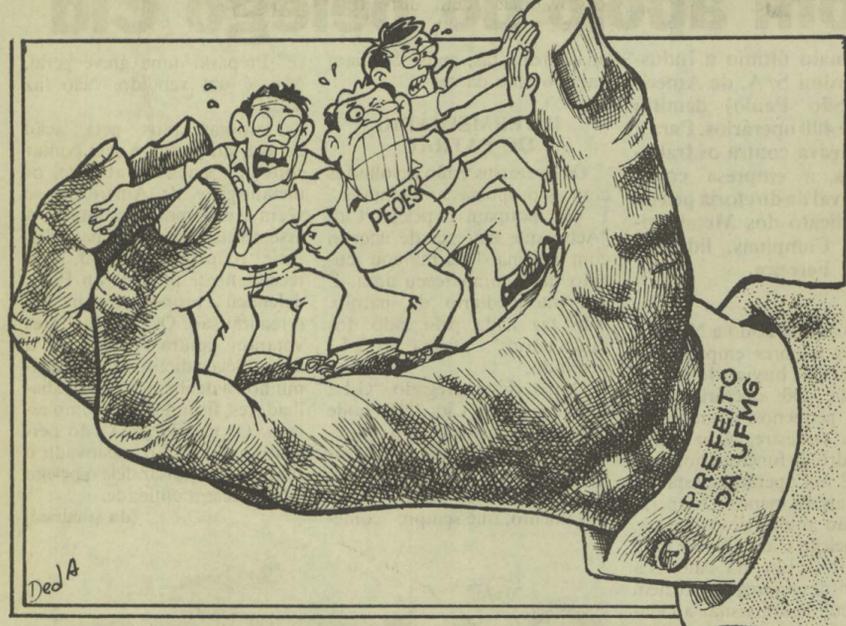
ainda mais as já enormes dificuldades dos operários. No dia do pagamento, o miserável salário já está todo empenhado e, com o atraso, as mercearias se recusam a vender e falta o dinheiro para a condução, criando uma situação de desespero.

A maioria dos operários trabalha sem carteira assinada e mesmo assim é descontado o INPS. As férias só são recebidas depois de 45 dias. A empresa não paga insalubridade e não fornece roupas e máscaras necessárias à segurança dos trabalhadores. Os acidentes de trabalho são constantes e os acidentados nem podem contar com assistência médica imediata. Agora mesmo há um trabalhador ameaçado de perder a perna devido a queimadura com ácido. Como se já não bastasse tudo isso, os trabalhadores ainda têm que aguentar um péssimo almoço (apelidado por eles de "picadim boian-

do"), banheiros sempre sujos e a constante falta d'água, até para beber.

Segundo os trabalhadores, é preciso dar um basta nesta situação e o único jeito é organizar e lutar. Já estão começando a fazer isso no dia de atraso, paralisando o trabalho em duas seções. E dizem: "O gerente se escondeu com medo da gente porque paramos duas seções. Daqui uns dias, eles todos vão ter de se esconder, porque vamos parar é tudo" (Vendedor da TO — Fortaleza, Ceará)

Nota da Redação: Embora esta carta seja de abril, consideramos muito importante publicá-la. Só recebemos uma cópia da sucursal recentemente. O original foi extraviado. A TO quer honrar a confiança dos operários da Cibresme e deixar claro que os companheiros da sucursal não têm nenhuma culpa pelo extravio da carta. Em frente, companheiros!



Funcionário da UFMG trabalha como peão

Os funcionários de obras do campus da Universidade Federal de Minas Gerais eram contratados como peões trabalhando 48 horas semanais e recebendo por semana de trabalho, conforme contrato, carteira assinada, etc. Em fins de 81, a Reitoria da Universidade, alegando dificuldades econômicas, contratou-os como funcionários pertencentes ao quadro do pessoal da UFMG em regime de CLT, trabalhando 40 horas semanais. Receberam conforme reajuste do governo os 40%

concedidos em 1º de janeiro de 82.

Agora o novo Prefeito, Luiz Felipe, reuniu os funcionários por setores — campus, saúde, engenharia, etc. — visando transformar esta forma de contratação, ou seja, voltar ao modelo antigo, alegando não admitir dirigir funcionários e sim peões (conforme sua prática anterior na Mendes Júnior) e ameaçou: "Qualquer funcionário poderá ganhar esta causa na justiça Federal,

porém o funcionário que tender a realizar tal ato será demitido automaticamente". Os funcionários, que são cerca de 2 mil, têm até 15 anos de trabalho, estão buscando as entidades representativas, como o DCE, sindicatos e partidos políticos para discutir o problema. A situação é de inteira insegurança, pois no pagamento do dia 1º de junho é provável que não conste no cheque os 40% de aumento salarial. (Um funcionário do campus da UFMG — Minas Gerais)

Portanto, cabe a nós trabalhadores têxteis participarmos da CIPA não apenas como opinadores, mas como membros integrantes dessa comissão, pois só os trabalhadores são capazes de defender os interesses de outros trabalhadores.

(Grupo de operários têxteis que apoia a TO — Salvador, Bahia)

A Cipa deve cuidar da vida do trabalhador

Além de ser um órgão responsável pela prevenção de acidentes e pela medicina de trabalho, também compete à CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) fiscalizar e melhorar as condições de higiene nas empresas, o que não acontece na Cobafi; diariamente seus funcionários encontram objetos na comida, tais como pedaços de

vidro, piaçava, chumbo, pedra, além de insetos, ponta de unha e cabelo.

Diante dessa aberração, concluiu-se que esta CIPA, que aliás é formada praticamente por chefes, só procura estudar e executar medidas contra acidentes, não visando preservar a vida do trabalhador, mas explorá-lo mais e mais.



Pais e alunos repudiaram a demissão da professora pelo prefeito do PDS

Alunos conseguem volta da mestra perseguida

No dia 17 de maio reuniu-se em frente à Prefeitura de Itaboraí uma comitiva de pais e alunos da Escola Municipal Luzia Gomes, exigindo o retorno às aulas da professora Jussara da Silva Viana, que está há 8 anos na escola e é muito querida pelos alunos da região.

Ocorreu com a professora Jussara o que vem ocorrendo em outras escolas como a Municipal de Muriqui, em que o prefeito do PDS retirou a diretora para colocar o dedo-duro Simão Miguel, devido a interesses eleitorais. Relata uma das mães: "O Prefeito convocou dia 13 as professoras de Colégio para uma reunião em que seria discutida a implantação do ensino completo de 1º grau naquela escola. Acontece que nesta reunião falou-se de tudo, menos de ensino. O Prefeito Milton Rodrigues, do PDS, que é muito chegado a uma cachaça, promoveu uma festinha com os tradicionais comes e bebes afim de angariar simpatia e votos para o vereador fascista Edgar.

Um dia após, a professora Jussara teve interrompida sua aula para que fosse com urgência à Inspeção de Ensino, a mando do prefeito. Chegando lá, foi notificada de sua remoção para uma escola bem distante e que essa era sua única opção: aceitar ou pedir as contas.

O verdadeiro motivo de sua remoção é que o prefeito ficou descontente ao saber que a Professora Jussara é simpatizante do PMDB, e que não poderia contar com ela em seus planos de reeleger o vereador Edgar.

Os alunos se recusaram a entrar em sala com outra professora e fizeram uma paralisação de duas semanas. A pressão popular obrigou o prefeito a recuar, readmitindo a professora. O que ocorreu aqui em Itaboraí demonstra que o povo organizado exigindo seus direitos obtém vitórias importantes.

(Do correspondente em Itaboraí, Rio de Janeiro)



Empregado do Vidal não é mercadoria

Os funcionários do Supermercado Vidal, em Cachoeira de Macacu, estão revoltados com os maus tratos que recebem de seus patrões Zé e Alvinho, e já começaram a perder o medo de seus exploradores. Conta um ex-funcionário, que trabalhou 2 anos no estabelecimento: "Todos lá trabalhavam em regime de escravidão. Há pouco tempo, o patrão mandou assinar um papel dizendo que a gente recebia hora-extra e disse que quem não assinasse iria para a rua. Eu não assinei. Ai um dos patrões, o Zé, me disse um palavrão. Eu pensei que a indenização dava para construir meu barraco, mas na hora só recebi 18 mil. Não adianta botar advogado que a justiça daqui é comprada pelo patrão. Os homens da justiça dizem pra gente deixar pra lá porque senão a carteira fica suja e depois a gente não consegue emprego.

A faixa de salário gira de 8 a 11 mil cruzeiros. Todos os registrados são obrigados a assinar — sob ameaça de demissão — a folha de pagamento como se recebessem o salário mínimo e 5 horas-ex-

tras diárias. Durante a semana trabalham 13 horas diárias, aos sábados 14 e aos domingos 6, o que perfaz um total de 65 horas trabalhadas na semana. As moças cumprem o mesmo horário dos homens. Há poucos dias um dos funcionários que tem 18 anos, estava passando muito mal e o patrão obrigou-o a trabalhar. Mas como o caso era grave, foi medicado na Clínica Sta. Edwiges.

Os patrões não respeitam nem os consumidores. Obrigam os funcionários a raspar os produtos estragados, (frios em geral, como salame ou mortadela) contaminados por bichos, para comercializá-los. Se o funcionário não limpar estes produtos, lhe é retirado do salário o valor da mercadoria em vale. São obrigados também a empacotar os produtos abaixo do peso real, pois a balança é mexida.

Nós aturamos os desmandos dos patrões porque a justiça, a saúde pública e a fiscalização estão vendidos, como vendido está este governo. Se sairmos daqui temos que ir pra roça, encerrar uma enxada. (Colaborador da TO — Rio de Janeiro)

Médicos da Clínica BH só recebem com atraso

Venho por meio desta fazer uma denúncia contra exploração de profissionais entre os médicos da Clínica Belo Horizonte, de propriedade do Dr. Rimond Aziz Baruiqui.

Nesta clínica os médicos são considerados "autônomos"; recebem uma quantia irrisória de 375 cruzeiros a hora. O patrão não nos paga férias, 13º salário, descontos semanais, Fundo de Garantia, etc., pois não temos carteira nem simples contrato. O salário só é pago com 2 ou 3 meses de atraso e assim mesmo só após simplórias humilhantes, apesar das meslidades dos sócios serem cobradas

rigorosamente em dia e sempre reajustadas.

Quando os médicos tentam negociar aumento ou reajustes, são ameaçados de dispensas ou coagidos a aceitarem sem reclamar salários atrasados e defasados. Contando com as dificuldades do mercado, o patrão continua com sua exploração há mais de 14 anos, desvalorizando o trabalho do médico e prejudicando o atendimento à população que nos procura.

(Um médico explorado — Belo Horizonte, Minas Gerais)



fala o POVO

Os vendedores da Tribuna Operária em Fortaleza, deram um exemplo de como utilizar o jornal. Aproveitaram um momento em que os operários da Cibresme estavam justamente revoltados com atraso de pagamento e colheram seu depoimento, que publicamos com destaque. Esperamos que a partir de agora os companheiros desta empresa continuem a escrever para esta seção, onde poderão denunciar a opressão que sofrem no interior da fábrica.

Companheiros da Cibresme, contem com nossa solidariedade. Este jornal é dos operários e o Fala o Povo está aberto a todos que queiram deixar seu recado! (Olívia Rangel)

Programa da Globo é pura demagogia com fim eleitoral

Sou aposentado, com 70 anos de idade. Recebo um ínfimo salário como acontece no atual regime! Tomei conhecimento de que a Globo tem um programa que tem por título "O Povo e o Presidente", no qual o povo pode e deve sugerir e fazer perguntas ao presidente.

Mas ao mesmo tempo tomei conhecimento por intermédio de outras fontes que merecem todo meu acatamento e respeito, que tal programa está sendo montado e levado para o ar apenas para fins eleitorais; e não é certo que todas as cartas e perguntas possam ter resposta, principalmente aquelas que poderão arrastar a imagem do presidente. Todavia, embora sabedor de que todas as cartas são selecionadas, e somente aquelas que dão lobo e que vão ser lidas, mesmo assim me decidi enviando a minha cujo teor é o seguinte: "Não lhe pareceu ter sido um gesto desumano e injusto o encaminha do Decreto Lei nº 1.910/81 ao Congresso Nacional, que se aprovado vai subtrair 3% do minguado provento dos aposentados, quando, ao mesmo tempo e ao nosso redor, estão aí rindo às nossas custas os responsáveis pelo déficit na Previdência Social?".

(J.R.L. — São Paulo, SP)

Agrônomos sofrem discriminação por serem mulheres

Além de todas as dificuldades que a maioria dos agrônomos enfrenta, como o não pagamento do salário mínimo profissional por várias empresas, não pagamento da taxa de interiorização, os empregos só existem para quem tem cartões do PDS, etc., as mulheres no exercício da profissão de agrônomas enfrentam várias outras. Uma delas é a discriminação para obtenção de empregos. São várias as empresas que não admitem mulheres. Um dos últimos exemplos deste fato ocorrido no Ceará foi com a firma Agriplam. Esta queria contratar dois agrônomos, mas uma de suas exigências é que fossem homens.

Faço denúncia deste fato através da Tribuna Operária, jornal comprometido com a luta pelos direitos das mulheres e do povo brasileiro, para que cada vez mais ele seja uma trincheira na nossa luta pela transformação deste país numa sociedade justa, onde os direitos dos homens e das mulheres sejam respeitados.

(Mariza Almeida — agrônoma desempregada da Coordenação do Centro Popular da Mulher — Fortaleza, Ceará)

Governo destina verba fabulosa para Construtora Brancos

Na cidade de Barra do Corda, Maranhão, foi destinada para reforma do Grupo Escolar Frederico Figueira uma verba no valor de 4 milhões. 104 mil cruzeiros, proveniente do Fundo de Recursos, Salário Educação Quota Federal 1982.

A verba foi liberada através da Secretaria de Obras e Transportes, tendo como empreiteira a Construtora Brancos Ltda.

O que estamos observando é que a vultosa quantia daria para construir um colégio novo, dado o tamanho do colégio e o tipo de acabamento, mas a construtora está apenas fazendo alguns reparos, o que não chega a atingir a quantia de 500 mil cruzeiros. Tratando-se de verba federal, peço que se apure tamanha irregularidade. (J.B. — Barra do Corda, Maranhão)

LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

O capital monopolista

O desenvolvimento capitalista substitui a livre concorrência entre empresários dispersos pelo domínio dos monopólios. As pequenas e médias empresas são liquidadas na competição feroz pelo lucro. A produção centralizada em uma única grande empresa é muito mais vantajosa do que em várias pequenas oficinas: só gasta o aluguel de um prédio, economiza comprando grandes quantidades de matérias primas e utiliza o material de forma mais racional evitando desperdícios, emprega mais facilmente máquinas modernas e obtém com muito mais facilidade créditos nos bancos.

CONCENTRAÇÃO DO CAPITAL

Mais do que isto, a empresa capitalista, à medida que cresce, estende-se por diversos ramos industriais. Passa a integrar indústrias que se ocupam das diversas fases de tratamento da matéria prima, como a extração de minério de ferro, a produção do aço e a fabricação de produtos de aço. Ou então, empresas complementares como a utilização de resíduos de uma indústria ou de seus subprodutos.

O grupo Votorantim, no Brasil, é uma associação de 74 empresas dos mais variados setores da produção. A General Motors, nos Estados Unidos, emprega mais de 800 mil trabalhadores e seu faturamento é maior que o de grande parte dos países no mundo. As empresas gigantes tornam-se capazes de localizar e controlar grande parte das fontes de matérias primas no mundo e avaliar a capacidade de consumo do mercado mundial. Através dos poderosos meios de propaganda chegam a alterar hábitos de consumo de populações inteiras. Da concorrência de empresas em cada país o capitalismo evolui para a disputa mundial entre monopólios. E para a luta entre países, uma vez que a burguesia coloca a seu serviço a máquina estatal dos seus países.

SOCIEDADES POR AÇÕES

A concentração de capitais é tão grande que já não é mais possível um capitalista individualmente acumular o suficiente para estabelecer uma empresa. São criadas Sociedades Anônimas, que reúnem os pequenos capitais de empresas menores e mesmo a população de pessoas não capitalistas. Estas somas fabulosas são controladas pelos grandes burgueses, que são organizados, embora fiquem às vezes com menos de 30% do total das ações. Os pequenos acionistas isolados recebem seus magros dividendos mas são inteiramente impotentes para influir nas decisões do grupo.

Os monopólios gigantes dominam o mercado. E quando não podem liquidar seus concorrentes, fazem acordos entre si para dividir os mercados, fixar preços e determinar a quantidade de produção de cada um. Basta ver que em bares de certas regiões em nosso país só vendem Coca-Cola e em outros só vendem Pepsi-Cola, numa nítida divisão de mercado. E na indústria automobilística, mesmo numa situação de crise, as multinacionais aumentam os preços dos automóveis mediante um acordo, para contrabalançar as perdas com a redução das vendas.

PRODUÇÃO SOCIALIZADA

O monopólio arrasta para a socialização de toda a produção. Milhares de operários são organizados e seu trabalho é integrado em um sistema único de produção. As mercadorias destinam-se ao mercado nacional e mesmo mundial. O capitalista já não dirige diretamente as empresas mas contrata gerentes especializados. Mas a direção e os frutos do trabalho coletivo continuam nas mãos dos magnatas capitalistas. Estão criadas as condições para uma nova ordem social onde a classe operária, através de seu Estado Socialista, passa a dirigir toda a produção e apropria-se do que produz para atender às suas necessidades. A seguir, a fusão do capital bancário com o capital industrial.

Uma coletânea do veterano dirigente comunista João Amazonas sobre problemas do movimento revolucionário brasileiro. Entre eles destaca-se Conquistar a Liberdade Política, alcançar a Democracia Popular, uma exposição da tática atual dos comunistas brasileiros.

João Amazonas
Pela Liberdade e pela Democracia Popular



EDITORA
ANITA GARIBALDI

Jogo de nervos na Copa do Mundo

A conquista de uma Copa do Mundo não se restringe ao jogo disputado dentro das quatro linhas. Tem peso e importância a interferência dos cartolas na vida da seleção. O jogo de nervos e também a utilização, de expedientes anti-esportivos. Os jogadores ficam obrigados a vencer dentro do campo e também driblar, fora dele, adversidades mais difíceis do que a rígida marcação de um zagueiro europeu.

A nossa seleção nada ganha de positivo com o suspense que Telê costuma criar para escalar o time titular. Pelo contrário, demonstra apenas a insegurança do técnico, que acaba por refletir-se sobre os jogadores, estabelecendo um péssimo clima de tensão e disputa, que por vezes beira a deslealdade. Não foram raras as ocasiões em que ficamos arriscados a perder jogadores importantes em função da competição acirrada nos treinos, tendo o técnico que apartar "rachas" que já se aproximavam da agressão física.

E a conquista da vaga titular acaba por ter um sabor diferente da vontade de contribuir para a vitória na Copa. Dirceu, ao ser escalado para a primeira partida, preocupava-se mais em rebater, vingativamente, as críticas ao estilo confuso de seu futebol do que explicar o que poderia fazer em campo. Enquanto isso, Paulo Isidoro, preterido inicialmente pelo técnico em favor de Dirceu, manifestava seu inconformismo declarando que "o lugar era meu por direito".

ESTILO DE LIDERANÇA QUESTIONADO

Ao mesmo tempo, Roberto chegava a Mairena derretido em sorrisos de alegria, dissonando com as lágrimas, a dor

e o azar de Careca, que lhe concedeu a vaga força de uma séria contusão na virilha.

Por outro lado, percebe-se que a comissão técnica da nossa seleção tem incentivado o fortalecimento de um grupo de líderes que se não é contestado pela sua composição — Sócrates, Oscar, Zico e Júnior — tem recebido reservas, por parte do restante do grupo, quando ao seu estilo de liderança. Nas discussões sobre os prêmios e na organização dos contatos com a imprensa, por exemplo, alguns jogadores evitaram comentar as decisões por terem sido elas "acertadas pelo pessoal de cima".

CONCENTRAÇÕES LONGAS E DESGASTANTES

Os longos e severos períodos de concentração também continuam sendo utilizados pelos dirigentes, a despeito da experiência ter repetidamente provado a sua ineficiência. A nossa seleção que teve a preparação mais longa em todas as Copas foi a de 66, que se reuniu 4 meses antes da primeira partida. Justamente aí tivemos a pior participação. A seleção argentina desta Copa está concentrada desde fins de fevereiro, e o que se viu na estreia foi uma equipe nervosa, descontrolada e

perdida dentro do campo. Já a poderosa seleção holandesa, vice-campeã em 74 e 78, nas duas oportunidades reuniu-se a menos de um mês do início do torneio.

Ocorre que quanto mais cedo se reúne a seleção, mais cedo os cartolas promovem os seus nomes e suas vaidades. As resistências a tão rigoroso e extenuante isolamento somente agora começam a adquirir vulto. Principalmente pela iniciativa da esposa de Zico, que reuniu a família, viajou para a Espanha e tem visitado o marido na concentração e acompanhando-o nas folgas.

VENCER OS NERVOS, OS CARTOLAS E OS ADVERSÁRIOS

Como era previsto, a grande dificuldade para a nossa classificação foi a União Soviética. Dificuldade dramaticamente agravada pela imperdoável e surpreendente falha de Valdir Perez, que aceitou um cacarejante frango no pior momento: na partida de estreia, quando tentávamos nos organizar em campo para abrir a contagem.

Como se vê, os ganhadores de uma Copa do Mundo não são apenas campeões de futebol. Sobretudo, são heróis de uma verdadeira guerra esportiva e psicológica, repleta de armadilhas, onde os principais adversários jogam no sistema nervoso, atuam nos gabinetes e bastidores e nos enfrentam com um exército de onze bravos no gramado.

Até aqui, parece que pelo menos os últimos sabemos como derrotar.

(Jessé Madureira)



A esposa de Zico reuniu a família e foi à Espanha

Foldore da Copa

Viña Del Mar, Chile, 1962. Durante a disputa da VII Copa do Mundo vivíamos o drama do desfalque de Pelé, gravemente contundido no segundo jogo, contra a Tchecoslováquia. Além disto tínhamos um time cansado, envelhecido desde 1958.

Passamos milagrosamente pelas oitavas de finais, graças à atuação diabólica de Amarildo contra a Espanha de Puskas e Gento, que marcou os nossos dois gols. Enfrentaríamos a seguir a poderosa Inglaterra, uma das favoritas da Copa, comandada pelo brilhante Flowers. Nilton Santos, tendo percebido pelas entrevistas da comissão técnica que a peça chave do time britânico era Flowers, chamou Garrincha a um canto e preparou uma presepada. Disse-lhe que o médio inglês andava espalhando dúvida sobre a "masculinidade" de Garrincha dentro do campo. Garrincha, irritado, pediu apenas para Nilton Santos dizer-lhe qual era o número da camisa do gringo.

Nesta tarde Garrincha esteve terrível dentro do campo, desmoralizando a defesa adversária. Marcou dois dos três gols da vitória e eliminou a Inglaterra do campeonato.

Em seu livro de memórias Flowers diz não entender até hoje porque toda vez que Garrincha pegava na bola não a soltava sem antes partir para cima dele e aplicar-lhe as mais humilhantes e desconcertantes fintas. (J.M.)



Cena da peça "Bumba, meu queixada"

União e Olho Vivo, um teatro popular

Atuando há 14 anos na periferia, o grupo Teatro União e Olho Vivo é o único a ter sua experiência de teatro popular reconhecida e apoiada pela Organização das Nações Unidas em todo o mundo. Atualmente realiza um novo trabalho de troca de experiências, nos bairros, sobre as práticas artísticas e sobre a organização e lutas populares.

O advogado Idibal Piveta é o autor das peças encenadas pelo grupo e um dos seus fundadores: "Somos 18 pessoas (feirantes, bancários, advogados, professores, funcionários públicos e um contínuo de escritório), e tem o objetivo de apoiar, via teatro, as comunidades da periferia e, também através do teatro, trocar experiências com essas comunidades".

O União e Olho Vivo começou com a peça Rei Momo, que ficou 7 anos em cartaz. Atualmente apresenta "Bumba, meu queixada", que estreou há 3 anos: "A peça tem a estrutura baseada no bumba-meu-boi" — conta Idibal — "e trata das greves de Perus, Contagem, Osasco e ABC. É feita para a periferia,

que não conhece teatro, e é habitada por grande número de nordestinos. Aliás, foi o próprio público que escolheu a forma do bumba".

Como todo grupo de teatro amador, o União e Olho Vivo tem problemas financeiros: "quando precisamos de dinheiro, nós realizamos espetáculos para classe média, a preços compensadores. Na periferia o preço é simbólico, Cr\$ 30,00 — menos do que a passagem de ônibus. Usamos também verbas oficiais, mas estas são poucas e destinadas mais aos teatros burgueses."

EXISTEM ARTISTAS NOS BAIRROS

Na grande São Paulo vivem cerca de 12 milhões de pessoas, das quais somente 26 mil frequentam teatro. Mas na periferia o União e Olho Vivo já ultrapassou em muito esse número. "Agora estamos realizando um novo projeto, elaborado a partir de uma reunião com 15 dirigentes de entidades de base. Apresentamos nosso espetáculo por 3 ou 4 fins de semana num mesmo local, com debates sobre a peça e também sobre os problemas do bairro. Junto com nosso espetáculo, é apresentada também a expe-

riência artística praticada no próprio bairro. Um grupo de música, de teatro ou de capoeira do local. E tem sido muito interessante, pois a comunidade vê que ali também existem artistas."

Segundo Idibal Piveta, o teatro não transforma uma realidade social. "Mas nós sentimos que colaboramos para isso. Houve época em que passávamos por um bairro e às vezes surgiam ali grupos de teatro, cursos de alfabetização, sociedade de amigos de bairro. Agora, para realizar um teatro popular é necessário muita perseverança. A meu ver existem dois grupos importantes nesse sentido, em São Paulo. Fazem um trabalho que tem continuidade, que já dura alguns anos: 'Venha de Onde Vier' e 'Galo de Briga'. Acho que esta é a única saída do teatro na América Latina. Um teatro que reencontre as raízes populares na sua estética; que tenha no conteúdo temas populares; que seja dirigido para os setores populares num primeiro momento, e depois que seja feito pelo próprio povo. Acho que os três primeiros itens nós realizamos, com o Teatro União e Olho Vivo."

Tribuna realiza a Festa do Bexiga

Foi realizada no último dia 12 a Festa do Bexiga, organizada pelo serviço estadual da Tribuna Operária em São Paulo, no bairro onde está instalada a sede do jornal. A festa foi uma grande iniciativa para a divulgação do jornal nos bairros do centro de São Paulo, junto aos moradores, pensionistas e estudantes.

A participação de grande número de pessoas do bairro na propaganda da festa e sua organização mostrou como a Tribuna pode e deve apoiar-se na população.

A festa constou de músicas, quadrilhas e diversas barracas, com bebidas e comidas típicas, além de inúmeras brincadeiras juninas, que tornaram quente a fria noite do sábado, como a quadrilha das crianças da rua, ensaiada na última hora.

Embora a chuva tivesse atrasado a realização da festa, o número de participantes foi em torno de 400, e a festa só foi terminar altas horas da madrugada, com o apoio da população da rua Maria José, onde foi realizada.

Revolta contra capitulação tira Galtieri do governo

A queda do general Galtieri, após o fracasso da aventura militar nas Malvinas, abre caminho para um grande avanço para as forças populares na Argentina. As classes dominantes locais já não conseguem se manter no poder com os mesmos métodos de antes. O novo governo é ainda mais débil do que o de Galtieri. A revolta do povo com os militares é generalizada.

A guerra das Malvinas chegou ao fim com a capitulação vergonhosa dos 15 mil soldados comandados pelo general neo-nazista Mário Menendez na capital das ilhas. Na Argentina, a revolta do povo com os generais cria um clima de autêntica guerra civil. Aos gritos de "Traidores, Traidores" e "Nossos Filhos Morreram e os Comandantes se Renderam", mais de 10 mil pessoas enfrentaram a polícia em violentos choques de rua diante da Casa Rosada, sede do governo, no dia 14.



Os militares argentinos voltam-se para seu inimigo preferido: o povo.

oposição burguesa, inclusive os revisionistas e os trotskistas, que apoiam a aventura militar nas Malvinas. Isso abre para os setores populares amplas possibilidades de avanço na luta pela libertação do país.

Descontentamento com o regime militar se amplia e radicaliza

O descontentamento com o regime se amplia e se radicaliza. A situação econômica da Argentina é dramática. O consumo de carne no país é de 65 kg por habitante/ano, inferior inclusive ao consumo durante a Semana Santa, quando a carne é pouco servida. Entre fevereiro de 1981 e de 1982, os salários tiveram uma redução de 31,5% (desde que os militares tomaram o poder, em 76, a redução salarial é de dois terços!) E após a derrota nas Malvinas, a luta do povo por sua libertação caminha para seu verdadeiro leito: uma luta sem tréguas contra o imperialismo e seus representantes no país; os militares fascistas que ocupam o poder.

E o regime dirigido pelo nosso general é mais débil que o de Galtieri.

Por sua vez, a presença da frota britânica nos mares do sul e os planos norte-americanos e britânicos de instalação de uma base militar nas Malvinas são uma afronta à soberania de todos os países da América do Sul. O imperialismo busca reforçar seu poder agressivo contra as lutas de libertação nacional. Açula a corrida armamentista nos países da América Latina, pois sabe que o reforçamento das forças armadas desses países não visa a defesa de suas soberanias, e sim o esmagamento das revoltas populares.

Estados Unidos tratam de recompor o seu sistema de alianças

Ao mesmo tempo, os EUA multiplicam as visitas de seus assessores militares aos países latino-americanos. Tratam de recompor suas bases de apoio com as camarilhas militares nativas, abaladas após sua participação ao lado da Inglaterra no conflito das Malvinas. Com isso, para os povos latino-americanos assume importância ainda maior a luta contra o imperialismo no Continente.

A ocupação militar das Malvinas tinha o apoio de Reagan

A ocupação inicial das ilhas Malvinas pelos generais argentinos, em 2 de abril, foi acertada com o governo norte-americano. O combinado era que os americanos se apresentariam como a força mediadora no conflito para aumentar sua presença militar e econômica nesta região estratégica do Atlântico Sul. Tanto os imperialistas de Washington como os fascistas de Buenos Aires confiavam que os EUA controlariam os ingleses garantindo uma solução rápida e indolor para a crise.

Mas a Inglaterra, respaldada pelo apoio das demais potências europeias, decidiu não acatar as pressões de Washington e passou a assumir uma posição cada vez mais agressiva e beligerante no conflito. Para preservar sua liderança no bloco ocidental, os norte-americanos foram forçados a se alinhar com os ingleses.

Isto levou ao desespero o general Galtieri e o chanceler Nicanor Costa Mendez, que tem profundas ligações com a multinacional inglesa Swift e com o grupo Rockefeller nos Estados Unidos. Pressionados por Washington, estes chegaram mesmo a capitular logo no início, e aceitaram por baixo do pano o recuo militar e diplomático proposto na época pelo general Alexandr Haig, assessor de Reagan. Mas este acordo inicial foi rechaçado pelos demais membros da Junta Militar, que recebavam o inevitável desgaste e desmoralização do seu regime.



Os cerrados apresentam excelentes condições para plantio

Entreguismo na visita de Zenko Suzuki

O primeiro ministro do Japão, Zenko Suzuki, passou três dias no Brasil. Foi tratado como se fosse um dos donos do país — e é mesmo. Até o ministro da Agricultura é ligado aos grupos japoneses. Amaury Stábile é um dos acionistas do grupo Valbrás, ligado à Sharp japonesa.

Os japoneses manifestaram duas grandes preocupações em sua viagem: os minérios de Carajás e o Projeto dos Cerrados. Para Carajás, já foi confirmado um primeiro investimento inicial, de meio bilhão de dólares. O Projeto dos Cerrados recebeu um empréstimo de 50 milhões de dólares e uma promessa de mais 400 milhões.

Nos discursos de Figueiredo e de Suzuki está bem claro o plano, de um entreguismo deslavado. Querem entregar uma vasta região do território nacional para uma grande exploração agropecuária, voltada para o mercado externo de alimentos e altamente mecanizada. E que traz desemprego para os brasileiros.



Suzuki: os cerrados na mira

vezes menor que a área dos cerrados brasileiros. O Japão é um grande importador de alimentos e fica principalmente na dependência das exportações norte-americanas e canadenses. Nada como comprar uma parte do Brasil...

Japão quer sugar as riquezas do cerrado

Com toda a petulância os japoneses ainda fazem enormes exigências. Querem que o governo construa a infraestrutura necessária, querem que as ferrovias da região sejam modernizadas e completadas, exigem que o transporte seja feito por modernos trens-unidade, querem a construção de silos, armazéns, redes de água e eletricidade. E além disso, ainda querem incentivos fiscais para os produtos que forem exportados!

É fácil entender o grande interesse do Japão. Sua economia é incapaz de suprir suas necessidades agrícolas. Basta dizer que toda a área do Japão dedicada à agricultura é de 6 milhões de hectares, 20

Japão defende espoliação

Mas nem tudo são flores para os interesses imperialistas japoneses. O projeto dos cerrados ocupa atualmente 50 mil hectares, abrangendo terras mineiras de nove municípios. No entanto, já devia estar ocupando 500 mil hectares se fossem cumpridos os planos traçados na época de Geisel. Os obstáculos que os japoneses encontram são os interesses do imperialismo norte-americano que não vêem com bons olhos uma quebra do seu atual monopólio do comércio mundial de alimentos.

(Luiz Gonzaga)

Produção de leite diminui e as crianças são as maiores vítimas

Nos cinco primeiros meses deste ano a produção de leite caiu 25%. De cada dez crianças nordestinas, seis estão passando fome. Esse alarmante dado estatístico foi apresentado este mês pelo médico Marcos Antônio Torres, da Universidade Federal de Pernambuco. No resto do país a situação não se modifica muito.

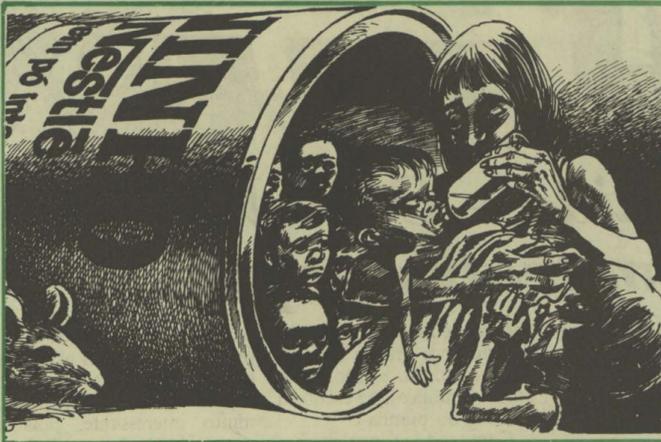
Apesar da importância para a saúde do povo, a produção de leite vem diminuindo. No ano passado foram produzidos 10,4 bilhões de litros de leite e em 1982 esta produção deverá ser 20% menor. Os produtores estão descontentes com os preços que as usinas lhes pagam pelo produto e muitos estão trocando esta atividade por outras.

Na grande São Paulo existe um déficit de 600 mil litros por dia. Para compensar esta falta, o governo usa dos estoques de leite em pó, para ser reidratado.

O leite é de má qualidade, custa caro e ainda falta

O médico Gilberto Natalini trabalhou dois anos em um Centro de Saúde da Zona Leste de São Paulo e pôde observar o desespero das mães para conseguir algumas latas de leite em pó para seus filhos. As quatro latas que as mães recebem por mês são insuficientes. Muitas vezes elas colocam água no leite acima do necessário para tentar aumentar o volume. "Há casos escabrosos, como o de uma mãe que colocava aguardente no leite para que a criança não chorasse mais de fome", relata Gilberto.

Maria Ângela Siqueira mora na



favela do Jardim Macedônia, na Zona Sul de São Paulo, trabalha de doméstica e tem cinco filhos, o mais novo com sete meses de idade. Ela conta como está difícil de alimentar os filhos. "Eu compro quatro latas de leite em pó por mês, mais as quatro que ganho no Centro de Saúde. Eu só dou leite para o de dois anos e para o recém-nascido. Tem vezes que eu tenho de entrar no chá de capim (erva-cidreira) quando não tem leite. Os mais velhos pedem leite, mas têm que ficar só olhando. A situação está calamitosa. Eu só não saio correndo, gritando pela rua, porque a gente tem que aguentar a marimba", desabafa Maria.

No Nordeste, 60% das crianças passam fome

Com a voz calma, Almiro Cândido Bispo conta que veio de Minas há vários anos, atualmente é pedreiro e tem três filhos, o menor com três anos. Ele diz que na sua casa, na favela Jardim Marciano, "as crianças só tomam leite aos domingos, porque tá tudo caro. Quando os filhos pedem leite pra mãe e não tem, então eles tomam chá de mate". Manzinho, colega de Almiro,

explica que "na minha casa é só um litro de leite 'pras' quatro crianças. Fruta eu não compro porque não tenho condição".

Enquanto falta leite para a população, a Companhia Brasileira de Alimentos (Cobal), está destinando o leite importado da Holanda para as indústrias que produzem ração animal.

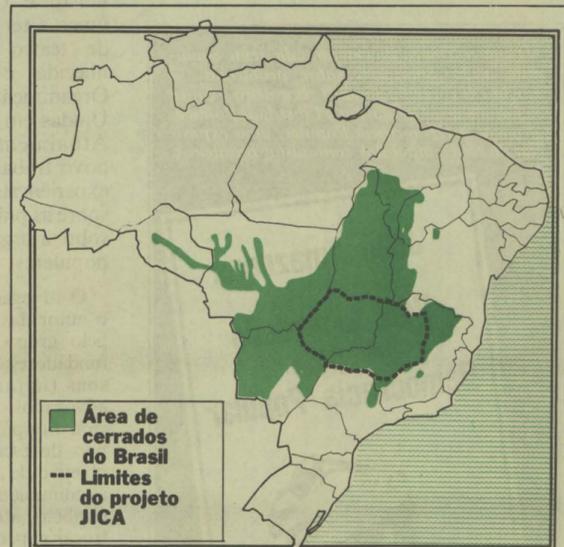
Um outro problema que afeta as crianças é a má qualidade do leite. Maria Ângela conta que, quando compra leite natural "dá uma desintéria nas crianças". Já foram feitas várias denúncias mostrando a existência de formol e antibióticos no leite. Dia 15 de junho foi constatado por fiscais, que a empresa de laticínios Lucélia, em Presidente Prudente, interior de São Paulo, misturava cloro e água no leite. Foram apreendidos quase 13 mil litros de leite contaminado.

Em São Paulo, 46% das crianças são desnutridas, ou seja, passam fome. No nordeste esta proporção atinge 60%. Manuel dos Santos, o "Manezinho", morador de uma favela da zona sul de São Paulo, falando sobre a falta de leite, ressalta: "Deve-se castigar os mandatários da nação, que são os culpados". (Domingos de Abreu)

O leite é um alimento fundamental para a saúde e desenvolvimento da criança. "A criança mal alimentada tem uma facilidade muito grande de pegar doenças", afirma Gilberto Natalini, responsável pelo Departamento Médico do Sindicato dos Motoristas de São Paulo. E acrescenta: "A subnutrição das crianças é um dos maiores causadores do aumento da mortalidade infantil. Além disso, causa doenças que vão deixar sequelas pelo resto da vida, como o raquitismo e a má formação do cérebro, deixando o indivíduo débil mental. Hoje, no país, existem em torno de 10 milhões de débeis mentais".



Maria Ângela, J. Antonio, Almiro e Manezinho falam da falta de leite



Os cerrados cobrem uma área de 130 milhões de hectares — no Planalto Central — 3,5 vezes maior que o território japonês. Sua utilização na agricultura pode ser feita com elevada eficiência, pois o relevo plano permite fácil mecanização. Há tempos que os japoneses estão de olho nessa região. Os estudos do

Centro de Pesquisa Agropecuária do Cerrado, parcialmente financiados pelos japoneses, demonstraram grande potencial agrícola. Já se produz ali mais da metade da produção nacional de arroz, 20% do milho, 38% dos bovinos, e sua utilização científica está apenas no começo.